



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**A CONTABILIDADE GERENCIAL E O PROCESSO DE
COMUNICAÇÃO:** Um Estudo de caso Sobre a
Utilização da Contabilidade Gerencial em Micro e
Pequenas Empresas de Itaituba/PA.

ELIZANGELA COSTA SILVA

ITAITUBA/PA
2013

ELIZANGELA COSTA SILVA

**A CONTABILIDADE GERENCIAL E O PROCESSO DE
COMUNICAÇÃO: Um Estudo de caso Sobre a
Utilização da Contabilidade Gerencial em Micro e
Pequenas Empresas de Itaituba/PA.**

Monografia de Graduação apresentada à Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis – Bacharelado, da Faculdade de Itaituba, como requisito para obtenção do título de Bacharela em Ciências Contábeis, orientada pela Prof.^a Esp. Ana Paula Maffezzoli.

ITAITUBA/PA
2013



FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
Av. Governador Fernando Guilhon, 895
Jardim das Araras - Itaituba – PA
Telefone: (93) 3518 – 4320 / Fax: (93) 3518 – 4319
Site: www.unifaitb.edu.br / E-mail: fai@unifaitb.edu.br
Curso de Ciências Contábeis – Portaria/Mec nº 2559 de 15/09/03

Acadêmica: ELIZANGELA COSTA SILVA

**TÍTULO: A CONTABILIDADE GERENCIAL E O PROCESSO DE
COMUNICAÇÃO:** Um Estudo de caso Sobre a Utilização da
Contabilidade Gerencial em Micro e Pequenas Empresas de Itaituba/PA.

Monografia de Graduação apresentada à Banca
Examinadora do Curso de Ciências Contábeis –
Bacharelado, da Faculdade de Itaituba, como
requisito para obtenção do título de Bacharela em
Ciências Contábeis, orientada pela Prof.^a Esp. Ana
Paula Maffezzolli.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **Nota:** _____
Prof. Mst. Márcio Conceição da Silva

Orientador: _____ **Nota:** _____
Prof.^a Esp. Ana Paula Maffezzolli

Avaliador: _____ **Nota:** _____
Prof. Esp. Raimundo Pereira de Carvalho Neto

Resultado: _____ **Média:** _____

Itaituba/PA, 20 dezembro de 2013.

A Deus que me concedeu a vida, a
minha família, carinho e estímulo que
me ofereceram. Dedico-lhes essa
conquista como gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, o que me concedeu a vida e os privilégios que ela existe, por mesmo eu tendo me afastado Dele por diversas vezes, Ele não se afastou de mim, deu-me força e sabedoria o suficiente para superar obstáculos ao longo do curso de graduação e principalmente ao longo de minha vida;

À Faculdade de Itaituba que proporcionou a oportunidade de poder realizar um curso superior.

A minha orientadora Prof.^a Esp. Ana Paula Maffezzolli pelo apoio e paciência demonstrado ao longo de todo o trabalho.

Aos meus pais Elias Neto Sarmento da Silva e Menaide Rodrigues Costa, que sempre me apoiaram, nunca desistiram de mim, me ensinaram os verdadeiros valores da vida, e que sempre sonharam em um futuro melhor para mim.

Aos meus irmãos Eliézio Costa, Eloyza Costa e Eliezer Costa pela sua parceria e amizade, obrigado pela sua compreensão, apoio e carinho.

Ao meu amigo e irmão Jose Adenilson, pelo simples fato de sempre estar ao meu lado nos bons e nos piores momentos que já vivemos, por tudo que passamos não podia deixar de agradecer, obrigado.

A todos os meus amigos de classe, pois juntos passamos por grandes momentos felizes e aprendendo com nossas próprias indiferenças a nos tornar uma classe unida, obrigado pela amizade, e que possamos juntos vencer e realizar todos os nossos objetivos.

A Todos os colaboradores da empresa Dorinaldo M da Silva, por contribuir com a realização desse trabalho.

A todas as pessoas que sempre estiveram ao meu lado durante a realização deste sonho, muitas pessoas são lembradas porque estiveram presentes durante o processo de sua construção e de alguma forma contribuíram para que ele pudesse ter sido concretizado, então deixo aqui os meus sinceros agradecimentos a todos que de forma direta ou indireta estiveram comigo no decorrer desta jornada, O meu muito OBRIGADO!

“A mente que se abre para uma nova ideia, nunca mais voltará ao seu estado original.”

Albert Einstein

SILVA, Elizangela Costa. A CONTABILIDADE GERENCIAL E O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO: Um Estudo de caso Sobre a Utilização da Contabilidade Gerencial em Micro e Pequenas Empresas de Itaituba/PA. Monografia do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba – FAI, Itaituba – Pará. 2013.

RESUMO

Atualmente não podemos falar em contabilidade sem ressaltarmos a sua grande importância em qualquer instituição, seja ela de pequeno ou grande porte, pública ou privada, pode-se definir a contabilidade como uma ciência social que estuda e pratica, as funções de controle e de registro relativos aos atos e fatos da Administração e da Economia. Mais especificamente, trata-se do estudo e do controle do patrimônio das entidades ou empresas, feitas através de registros contábeis e demonstrações financeiras para que, com base nessas informações possa ser montado um relatório que auxilie os gestores das entidades em seu processo decisório, uma vez que não se pode tomar decisões sem ter conhecimento do problema. O presente trabalho teve como tema de pesquisa a contabilidade gerencial, com foco nesta contabilidade para as micro e pequenas empresas, que representam uma parcela muito importante na economia do município, mas que, ao mesmo tempo, sofrem com a falta de informações para gerenciarem e tomarem decisões mais seguras a cerca de seus negócios. Diante disto buscou-se demonstrar que é necessário que o gestor saiba usufruir das informações gerenciais para que a instituição possa crescer financeiramente e enfrentar as dificuldades do mercado.

Palavras-chave: Contabilidade, Contabilidade Gerencial, Informações Tomada de Decisões.

SILVA, Elizangela Costa. The MANAGERIAL ACCOUNTING AND REPORTING PROCESS: A Case Study About the Use of Managerial Accounting by Small and Medium Enterprises Itaituba / PA. Monograph Bachelor of Accounting Sciences, Faculty of Itaituba - FAI, Itaituba - Para 2013.

ABSTRACT

Currently we can not talk about without accounting to emphasize its importance in any organization, whether small or large, public or private, you can define accounting as a social science that studies and practice, control functions and record for the acts and facts of Management and Economics. More specifically, it is the study and control of assets of entities or businesses made through accounting records and financial statements so that, based on this information can be set a report to assist the managers of the entities in your decision making process, since it can not make decisions without knowing the problem. This work was the subject of management accounting research, focusing this accounts for the micro and small enterprises, which represent a very important part in the city's economy, but at the same time suffer from a lack of information to manage and make more informed decisions about their business. In view of this we sought to demonstrate that it is necessary to know that the manager make use of management information to enable the institution to grow financially and face the difficulties of the market.

Keywords : Accounting, Management Accounting, Information Decision Making.

SUMÁRIO

RESUMO.....	07
ABSTRACT.....	08
LISTA DE TABELAS.....	11
LISTA DE GRÁFICOS.....	12
INTRODUÇÃO.....	13
1 A CONTABILIDADE E SUA APLICABILIDADE.....	15
1.1 CONCEITUANDO A CONTABILIDADE.....	15
1.2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A CONTABILIDADE.....	16
1.3 O OBJETIVO DA CONTABILIDADE.....	19
1.4 USUÁRIOS DA CONTABILIDADE.....	20
1.5 O PAPEL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL.....	21
1.6 DAS RESPONSABILIDADES DO PROFISSIONAL CONTÁBIL E DA EMPRESA.....	24
1.7 AS PRINCIPAIS FUNÇÕES DA CONTABILIDADE NAS EMPRESAS.....	25
1.7.1 Abertura empresas.....	26
1.7.2 Técnicas contábeis.....	27
1.7.3 Área fiscal.....	28
1.7.4 Recursos humanos – área trabalhista.....	29
1.8 A CONTABILIDADE E SUAS FORMAS DE ATUAÇÃO.....	30
1.8.1 Contabilidade Financeira.....	30
1.8.2 Contabilidade Pública.....	31
1.8.3 Contabilidade Gerencial	31
2 CONTABILIDADE GERENCIAL E SUA IMPORTÂNCIA.....	32
2.1 CONCEITO DE CONTABILIDADE GERENCIAL.....	32
2.2 SURGIMENTO DA CONTABILIDADE GERENCIAL.....	32
2.3 IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL E SUA APLICABILIDADE.....	33
2.4 DIFERENÇA ENTRE CONTABILIDADE GERENCIAL E FINANCEIRA.....	36
2.5 A ATUAÇÃO DO CONTADOR NA CONTABILIDADE GERENCIAL.....	38
2.5.1 Funções do Contador.....	38

2.6 CLASSIFICAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	39
2.7 A COMUNICAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A CONTABILIDADE GERENCIAL.....	40
2.7.2 Como a comunicação pode influenciar na tomada de decisão.....	40
2.8 A CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA PARA A TOMADA E DECISÃO EMPRESARIAL.....	42
3 UM ESTUDO DE CASO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PELAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE TAITUBA/PA.....	44
3.1 JUSTIFICATIVA.....	44
3.2 METODOLOGIA UTILIZADA PARA A PESQUISA.....	45
3.3 EXPOSIÇÃO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS.....	46
3.4 ANÁLISE SOBRE OS GRAFICOS.....	65
CONCLUSÃO.....	68
REFERÊNCIAS.....	70
APÊNDICE.....	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Quanto ao gênero.....	46
Tabela 02. Quanto à ocupação funcional na empresa.....	47
Tabela 03. Grau de Escolaridade.....	48
Tabela 04. Quanto ao ramo de atuação da empresa.....	49
Tabela 05. Quanto ao tempo que a empresa atua no mercado.....	50
Tabela 06. Quanto à forma de comunicação entre o Contador e a Empresa.....	51
Tabela 07. Quanto a frequência de contato/comunicação entre empresa e contador.....	52
Tabela 08. Como você avalia a comunicação entre a empresa e o contador.....	53
Tabela 09. Em sua opinião qual a utilidade da Contabilidade para sua empresa....	54
Tabela 10. Quais serviços mais utilizados da contabilidade na sua empresa.....	55
Tabela 11. Quanto a avaliação do profissional contábil que presta serviços para a empresa.....	56
Tabela 12. Quanto ao conhecimento sobre o significado/conceito de contabilidade gerencial.....	57
Tabela 13. Quanto à aplicabilidade da contabilidade gerencial.....	58
Tabela 14. Quanto ao conhecimento sobre o significado/conceito de relatórios contábeis.....	59
Tabela 15. Quanto ao profissional contábil elaborar relatórios gerenciais para a empresa.....	60
Tabela 16. Quais as informações ou tipos de relatórios fornecidos pela contabilidade para a empresa.....	61
Tabela 17. Você tem algum conhecimento de como os relatórios gerenciais fornecidos pela contabilidade podem influenciar nos lucros da empresa.....	62
Tabela 18. Quais os benefícios que as informações contábeis podem trazer para a empresa.....	63
Tabela 19. Quanto a considerar eficaz as informações que utiliza para a tomada de decisão.....	64

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01. Quanto ao gênero.....	46
Gráfico 02. Quanto à ocupação funcional na empresa.....	47
Gráfico 03. Quanto ao grau de escolaridade dos entrevistados.....	48
Gráfico 04. Quanto ao ramo de atuação da empresa.....	49
Gráfico 05. Quanto ao tempo de atuação da empresa no mercado.....	50
Gráfico 06. Quanto à forma de comunicação entre o Contador e a Empresa.....	51
Gráfico 07. Quanto a frequência de contato entre empresa e Contador.....	52
Gráfico 08. Quanto à avaliação da comunicação entre o Contador e a empresa...	53
Gráfico 09. Em sua opinião qual a utilidade da Contabilidade para sua empresa...	54
Gráfico 10. Quanto aos serviços mais utilizados da contabilidade pela empresa...	55
Gráfico 11. Quanto a avaliação do profissional contábil que presta serviços para a Empresa.....	56
Gráfico 12. Quanto ao conhecimento sobre o significado/conceito de contabilidade gerencial.....	57
Gráfico 13. Quanto à aplicabilidade da contabilidade gerencial na empresa.....	58
Gráfico 14. Quanto ao conhecimento sobre significado/conceito de relatórios contábeis.....	59
Gráfico 15. Quanto ao profissional Contábil elaborar relatórios gerenciais para a empresa.....	60
Gráfico 16. Quanto às informações ou tipos de relatórios fornecidos pela contabilidade	61
Gráfico 17. Quanto ao conhecimento com relação aos relatórios contábeis e sua influência para o desenvolvimento da empresa.....	62
Gráfico 18. Quais os benefícios que as informações contábeis podem trazer para a empresa.	63
Gráfico 19. Quanto a considerar eficaz as informações que utiliza para a tomada de decisão.....	64

INTRODUÇÃO

A contabilidade nos últimos anos está passando por mudanças significativas em função de diversos estudos que possibilitam o surgimento de novas e melhores formas de controlar o patrimônio das entidades através de sistemas informações que possibilitam a tomada de iniciativas mais racionais no intuito de garantir a continuidade e o sucesso das organizações.

O estudo da Contabilidade é bastante antigo, pois, desde os tempos remotos, o homem já se preocupava em controlar sua riqueza, afinal, à medida que ele construía um patrimônio, era necessário que procurasse desenvolver procedimentos para controlar suas riquezas, determinar as suas posses e avaliá-las.

Para isso, o estudo da Contabilidade, como o de qualquer outra ciência, produz informações úteis aos gestores, administradores, executivos, organizações, pessoas físicas, pessoas jurídicas, entidades sem fins lucrativos e etc., que necessita estar centrado num foco, e para que se possam gerir bem os negócios e utilizam-se dessa ferramenta para servir de apoio na tomada de decisões, visando conhecê-lo intimamente.

Também é necessário identificar o objetivo, ou seja, a finalidade do que se pretende atingir com o estudo do objeto; bem como, as funções que são as ações naturais da contabilidade, pois o que se constata na maioria das falências de empresa é a má gerência nas decisões tomadas sem dados confiáveis.

Portanto, o objetivo deste trabalho é evidenciar a importância da contabilidade gerencial para a tomada de decisão e sua utilização nas micro e pequenas empresas. Para a elaboração deste, adotaram-se como metodologia, pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo, a fim de entender melhor sobre o assunto abordado. Muitas organizações não valorizam esse conteúdo e acabam tendo drásticas consequências quanto ao seu patrimônio líquido o que acaba ocasionando a falência da mesma. As organizações devem reter o melhor de seus colaboradores, garantindo melhoria de trabalho, visando sempre o sucesso.

Frente a isto, cada vez mais os gestores identificam a necessidade de avaliar o patrimônio da empresa. A partir de todas as transformações e mudanças tendo em vista a convergência com as normas internacionais, fica claro que, caberá a cada

profissional da área desenvolver suas habilidades, a fim de se tornar um diferencial diante das organizações.

Abordando então a Contabilidade gerencial, este trabalho está composto por três capítulos no qual o primeiro se trata da Contabilidade em si, seus conceitos, evolução histórica, objetivos, importância e sobre o profissional contábil, no segundo é abordado sobre a Contabilidade gerencial apresentando seu conceito, surgimento, objetivos da mesma, importância e aplicabilidade da mesma para as empresas e por fim o terceiro capítulo é apresentado a pesquisa de campo aplicada com empresários do município sobre a aplicabilidade da Contabilidade na empresa em que atuam.

1 A CONTABILIDADE E SUA APLICABILIDADE

1.1 CONCEITUANDO A CONTABILIDADE

Neves e Viceconti (2006:01) afirmam que a Contabilidade é uma ciência que desenvolveu uma metodologia própria com a finalidade de controlar o patrimônio das aziendas, apurar os resultados dessas aziendas e prestar informações às pessoas que tenham interesse na avaliação da situação patrimonial e do desempenho dessas entidades.

No conceito de Franco (1997):

Contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a interpretação dos gastos nele ocorridos, com o fim de fornecer informações sobre sua composição e variações, bem como sobre o resultado econômico e decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Sá (2010:46) define a Contabilidade como sendo “uma ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamento dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais.” Acrescenta ainda que, cientificamente a Contabilidade visa conhecer as relações que existem entre os fenômenos patrimoniais observados e busca conhecer como essas relações se estabelecem, busca ainda analisar para depois explicar sobre acontecimento ocorridos com a riqueza.

A Ciência Contábil, desde seus primórdios, passou por inúmeras etapas, quando ainda não era conhecida como ciência pura, propõe-se a estudar e controlar o patrimônio, ou seja, a riqueza da organização. Seu objetivo é claro e seu objeto de estudo, mais ainda. Através desse controle, a contabilidade possibilita aos seus usuários o uso de informações reais e lícitas para a tomada de decisões da forma mais acertada possível, que realmente sejam o espelho da organização, assim buscando a continuidade da empresa e sua boa saúde financeira.

Segundo Franco (1997), a contabilidade é um instrumento que fornece diversas informações úteis para tomada de decisão, dentro e fora das empresas. Por

meio da contabilidade é possível conhecer toda a estrutura econômica e financeira das entidades. Utilizando de registros a contabilidade acumula e resume dados relacionados com o patrimônio das empresas, tornando mais fácil sua interpretação. O objeto de estudo da contabilidade é o patrimônio, que é composto pelos bens mais direitos mais obrigações de uma entidade econômico-administrativa.

$$\text{Patrimônio} = \text{Bens} + \text{Direitos} + \text{Obrigações}.$$

Nota-se, todavia, que a contabilidade é essencial em qualquer organização, pois é através dela que se tem o controle do financeiro e do patrimônio que a entidade constitui ao longo de seu desenvolvimento no mercado, sendo assim, uma ferramenta indispensável no auxílio para a tomada de decisões de qualquer gestor.

1.2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A CONTABILIDADE

Para Lima (2005:02), a Contabilidade surgiu das necessidades que as pessoas tinham de controlar aquilo que possuíam, gastavam ou deviam. Sempre procurando encontrar numa maneira simples de aumentar suas posses. Logo com as primeiras administrações, surge a necessidade de controle, que seria totalmente impossível sem a aplicação dos registros. Os vestígios de Contabilidade dos Incas se davam através de nós dados em cordas penduradas, que registravam os seus bens.

Segundo Iudícibus *ET al.* (2001), a Contabilidade surgiu para atender a necessidade de avaliar a riqueza do homem, sendo uma época em que ainda não existiam números, escrita ou moeda. Como toda ciência, a ciência contábil evoluiu ao longo dos tempos sua evolução tornando-se distintos, nos dando agora a chance de conhecer estas etapas de seu crescimento e desenvolvimento. A partir do momento em que o homem passou a possuir bens houve consequentemente a necessidade de controlar esses bens.

Entre os séculos XIII e XVIII a contabilidade se distinguiu como uma disciplina adulta, justamente pelo fato de que neste período a atividade mercantil, econômica e cultural era muito importante, ou seja, a evolução da contabilidade está associada ao desenvolvimento da sociedade como um todo.

De acordo com os autores a contabilidade percorreu por várias linhas de pensamentos, determinando o surgimento e domínio das Escolas de Contabilidade. Esse fato fez com que a contabilidade venha sendo considerada como pertencente ao ramo da ciência social.

Contismo:	A principal preocupação da Contabilidade seria com o processo de escrituração e com as técnicas de registro através das contas.
Personalismo:	Uma importante contribuição desta escola à comunicação contábil foi a de que a contabilidade passou a ser considerada um instrumento informacional sobre a gestão das entidades, em vez de uma mera técnica de registro de transações econômicas.
Neocontismo:	Reforçou o objeto de estudo da contabilidade como o patrimônio ou, melhor dizendo, a riqueza patrimonial. Para os neocontistas, a principal função da contabilidade era a de registrar e classificar as contas e não a de demonstrar os aspectos econômicos e gerenciais oriundos destas.
Controlismo:	Defendida a contabilidade deveria estabelecer um ponto de partida para tornar possível a análise dos resultados da gestão, evidenciar os fatos ocorridos e, por fim, demonstrar os resultados para aprovação ou rejeição dos gestores.
Aziendalismo:	A importância do estudo Contábil para a manutenção da vida das Aziendas para pesquisas sobre o levantamento de fatos patrimoniais.
Patrimonialismo:	Destacam-se por apresentar um valor científico único, utilizando de fundamentos teóricos absorvidos pelo autor através de estudos das obras de, dentre outros, Villa, Besta e Rossi.

Quadro 01. Correntes de pensamentos contábil.

Fonte: adaptação de Iudícibus *ET al.* (2001).

Iudícibus *ET al.* (2001), corroboram ainda que a “Ciência que tem por objeto o estudo dos livros, documentos, cálculos e contas por meio dos quais se registram e classificam os atos e fatos administrativos cujos efeitos sobre o patrimônio ela ensina a pôr em evidencia, dando normas para apresentação gráfica dos mesmos”.

Podemos destacar que o Contismo preocupa-se fundamentalmente com os sistemas das contas, subordinando-as aos métodos de escrituração, e que teve grande aceitação na França, com destaque para os trabalhos de Jacques Savary e Edmundo Degrange, consideram as contas como o objeto da Contabilidade, e a define como a ciência das contas (IUDÍCIBUS *ET al.* 2001).

O Personalismo adota a personalização das contas visando explicar as relações de direito e de obrigações. O objeto passa a ser as relações de débito e crédito entre os proprietários e os agentes consignatários e/ou correspondentes. Seu

principal precursor Francesco Marchi considerou a entidade como sendo totalmente confiada ao administrador, porque é ele o responsável por todo ativo e passivo da entidade, inclusive pelas próprias contas do proprietário.

Para Iudícibus *ET al.* (2001), as contas são classificadas em quatro categorias: consignatários, correspondentes (que eram devedores e credores do administrador, e este devedor ou credor do proprietário), administradores e proprietários. As contas, para Marchi, sempre se referiam a pessoas de carne e osso. Para os teóricos do personalismo, as contas deveriam ser abertas a pessoas verdadeiras, físicas ou jurídicas e o dever e o haver representavam débitos e créditos das pessoas a quem as contas foram abertas.

O neocontismo devolveu a contabilidade o seu verdadeiro objeto, representado pelo patrimônio onde também procuraram conceituar a contabilidade como a ciência do controle econômico, uma vez que possibilita as bases para o surgimento do Controlismo no qual a Contabilidade volta-se para o controle econômico.

Segundo Favero (1997:21), “a ideia de que o objeto da Contabilidade era o controle da riqueza administrada, sem dúvida trouxe grandes benefícios ao estudo contábil”. No entanto o grande expoente do Controlismo foi o principal precursor da escola Fábio Besta que possibilitou importantes contribuições no Neocontismo, ou seja, ele pregava que o patrimônio deve ser representado por uma grandeza mensurável e variável, retratado por uma soma de valores positivos e negativos, numa concepção eminentemente econômica, em contraposição ao que defendia Cerboni, segundo o qual o patrimônio é uma soma de direitos e obrigações, seguindo uma visão jurídica.

Ainda segundo o autor os controlistas, os balanços, as contas, os orçamentos, as demonstrações de resultado etc., representam uma forma de controle da riqueza dos organismos econômicos. Esses mecanismos servem para fiscalizar os movimentos da riqueza à disposição das unidades econômicas e obrigam as pessoas que com ela lidam a exercer a sua atividade da maneira que os administradores consideram mais vantajoso.

Pelo exposto e motivados pela ansiedade de se encontrar o campo e o objeto de estudos da contabilidade, os pesquisadores da época proporcionaram o

surgimento de uma nova corrente que anunciava os sistemas de ciências que cuidavam do mundo particular das entidades, o que inspirou o Aziendalismo.

“Gino Zappa, como representante máximo da corrente aziendalista, cujos precursores foram Cerboni e Fábio Besta,” teve o mérito de fazer distinção entre as três doutrinas que formam o conteúdo da economia aziendale, colocando num plano só a Administração, a Organização e a Contabilidade (FAVERO, 1997).

Para Herman Jr. (1972:43).

A Contabilidade, considerando a azienda em toda a sua extensão, na sua organização e nos seus fins, indaga-lhe as funções, determina sob que critério devem ser baseados as várias responsabilidades dos administradores e dos agentes e fornece os métodos e os meios com que se devem conhecer, medir, computar e demonstrar os resultados obtidos nos vários períodos da vida aziendale.

Contabilidade é a ciência que estuda o patrimônio à disposição das aziendeas, em seus aspectos estático e dinâmico e em suas variações, para enunciar, por meio de fórmulas racionalmente deduzidas, os efeitos da administração sobre a formação e a distribuição dos réditos (HERMAN JR. 1972:58).

O patrimonialismo como o próprio nome já induz, é o patrimônio, uma grandeza real que se transforma com o desenvolvimento das atividades econômicas. O capital representado pela riqueza acumulada deve ser conservado e renovado para manter sua utilidade potencial. Nas pesquisas realizadas no patrimonialismo deve-se evidenciar o patrimônio sob dois aspectos, a saber, o Estático que permite o conhecimento da situação patrimonial da empresa ou instituição num dado momento e o dinâmico que permite estudar as variações provocadas pelos fatos administrativos gerando aumento ou diminuição da situação patrimonial.

1.3 O OBJETIVO DA CONTABILIDADE

Para Franco (1997:21), a Contabilidade “é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação sobre a composição do patrimônio,

suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.”

Na Contabilidade, o objeto de estudo é sempre o patrimônio de uma entidade, definido como um conjunto de bens, direitos e obrigações para com terceiros, pertencente a uma pessoa física ou jurídica, a um conjunto de pessoas, como ocorrem nas sociedades informais, ou a uma sociedade ou instituição de qualquer natureza, independentemente da sua finalidade, que pode, ou não, incluir lucro.

Iudícibus e Martins (1999:21), afirmam que “o objetivo básico da contabilidade, portanto, pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais”.

No entanto, o objetivo da Contabilidade é de assegurar o controle do patrimônio de cada entidade, administrando e fornecendo informações onde possam tomar conhecimento da situação bem como o resultado das atividades econômicas desenvolvidas pela entidade para alcançar seus fins, almejando seus lucrativos e ideais.

O contador tem por obrigação, fornecer essas informações para que a entidade se torne mais lucrativa e eficiente, para corresponder às expectativas de seus clientes. Cuidar do Patrimônio da empresa não é tarefa fácil, uma vez que os dados tem que ser precisos para a Contabilidade estar correta e não trazer problemas para o interessado nas informações.

1.4 USUÁRIOS DA CONTABILIDADE

De acordo com Iudícibus e Marion (2006), “o ponto de partida para qualquer disciplina ou campo de estudo é estabelecer os limites de sua atuação e seus objetivos”. A Contabilidade possui usuários internos e externos. Internos são os da própria empresa, como seus gerentes, sócios, acionistas, empregados, controles diversos como Custos, Recursos Humanos, etc.; e externos são os fornecedores, o fisco (governos) outras empresas, como as concorrentes, por exemplo, que avaliam os balanços das empresas rivais, etc.

São classificados como usuários da Contabilidade pessoas físicas ou jurídicas onde pessoa física é o ser humano considerado singularmente como sujeito de direito e obrigações e Pessoa Jurídica é a unidade, empresa, entidade formada por um grupamento humano, entidades com ou sem fins lucrativos, fundações, governo, indústrias, comércios dentre outros são alguns exemplos de Pessoa Jurídica (NEVES e VICECONTI, 2006:02).

Já Favero (1997:13) afirmam que:

Na Contabilidade, os objetivos estão definidos como as informações que deverão ser geradas para que os diversos usuários possam tomar conhecimento da situação da organização em dado momento, com a finalidade de tomar as decisões que considerarem necessárias.

À medida que um amplo universo de usuários com necessidades específicas e individualizadas, podem ser atendidos a partir de um conjunto básico e padronizado de informações adaptadas de acordo os requisitos desejados, tem-se inicialmente que a contabilidade está atingindo seu objetivo.

Iudícibus e Marion (2006) propõem que:

O sistema contábil deveria ser capaz de produzir, em intervalos regulares de tempo, um conjunto básico e padronizado de informações que deveria ser útil para um bom número de usuários, sem esgotar as necessidades destes, mas resolvendo-lhes as mais prementes. E, ainda assim, deveria ser capaz de reagir, mais lentamente, é verdade, mas seguramente, às solicitações diferenciadas de usuários.

Então é correto afirmar que toda pessoa física ou jurídica possui algum patrimônio, logo todos se interessam pela informação contábil, pelos serviços contábeis, serviço necessário sempre que forem feitos investimentos, etc. Daí a Contabilidade ser reconhecida como uma ciência social.

1.5 O PAPEL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Segundo Hermann Jr. (1972), a contabilidade tem a idade da civilização. Está ligada às primeiras manifestações humanas de necessidades sociais de proteção à posse e de interpretação dos fatos ocorridos com o objeto material de que o homem sempre dispôs para alcançar os fins propostos.

Dentre as diversas atividades do contador, produzir e gerenciar informações aos usuários são considerados como tarefas necessárias ao dia a dia, através da contabilidade a empresa sabe o valor de seus ativos, passivos, receitas, custos e despesas, a rentabilidade e lucratividade do negócio e a produtividade da mão de obra e através disso, pode realizar um bom planejamento tributário.

Favero (1997:13), fazem as seguintes referências sobre as funções dos profissionais contábeis:

Analisar, interpretar e registrar os fenômenos que ocorrem no patrimônio das pessoas físicas e jurídicas, busca demonstrar a seus usuários, através de relatórios próprios (Demonstração de Resultado do Exercício, Demonstração das Mutações de Patrimônio Líquido ou Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Balanço Patrimonial, Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos e outros), as informações sobre o comportamento dos negócios para a tomada de decisões”.

Assim, com o acúmulo de patrimônio, o surgimento da organização comercial e o desenvolvimento do comércio aumentaram a necessidade de aperfeiçoar os controles para garantir a administração do homem.

De acordo com o autor o mundo está cada vez mais globalizado, onde as mudanças são cada vez mais constantes e questionadas, quando envolve questões de negócios, os profissionais contábeis têm por obrigação se manter cada vez mais atualizados e dominar o assunto em pauta, a fim de buscar o melhor para os empresários.

Então é correto afirmar que hoje, mais do que nunca o profissional contábil precisa ter visão abrangente das novas condições de trabalho exigidas pelo mercado globalizado. Para que o profissional contábil suporte os desafios que surgem, o mesmo requer esforço no sentido de evoluir os conhecimentos específicos, globais e emocionais como ferramenta indispensável do ser humano no processo de geração de informação contábil, tanto em termos técnicos quanto comportamentais.

Nesse sentido, Iudícibus e Marion (2006), dizem que, “para seu benefício profissional e como cidadão, o Contador deve manter-se atualizado não apenas com as novidades de sua profissão, mas de forma mais ampla, interessar-se pelos

assuntos econômicos, sociais e políticos que tanto influem no cenário em que se desenrola a profissão”.

Alves (2008), afirma que no Brasil, os profissionais que nela atuam são chamados de contabilistas os técnicos de contabilidade que têm formação de nível secundário, e de contadores os de nível superior. Em Portugal o termo contador tornou-se arcaico. Até a primeira metade da década de 1970, o profissional do ofício técnico também era conhecido como guarda-livros, mas esta expressão caiu completamente em desuso.

Em 2012, o Conselho Federal de Contabilidade - CFC apurou no Brasil a existência de 485.013 contabilistas e 80.900 organizações contábeis ativas, sendo que destes no Estado do Pará são 10.024 contabilistas (ALVES, 2008).

Segundo o CFC (2013), o Código de Ética tem por objetivo fixar normas pela qual o contabilista deve seguir no exercício da profissão. São os deveres dos profissionais contábeis segundo o art. 2º do Código de Ética:

- I - exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;
- II - guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade;
- III - zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo;
- IV - comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual circunstância adversa que possa influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho, estendendo-se a obrigação a sócios e executores;
- V - inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso;
- VI - renunciar às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador, a quem deverá notificar com trinta dias de antecedência, zelando, contudo, para que os interesses dos mesmos não sejam prejudicados, evitando declarações públicas sobre os motivos da renúncia;
- VII - se substituído em suas funções, informar ao substituto sobre fatos que devam chegar ao conhecimento desse, a fim de habilitá-lo para o bom desempenho das funções a serem exercidas;
- VIII - manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão;
- IX - ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade profissional, seja propugnando por remuneração condigna, seja zelando por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético-profissional da Contabilidade e seu aprimoramento técnico.

O profissional contábil está capacitado, habilitado e possui o conhecimento necessário sobre assuntos econômicos, financeiros, tributários, organizacionais e comportamentais para direcionar as conclusões da lógica contábil, sempre respaldado por princípios e normas técnicas dando espaço à propalada interpretação da condição, qualidade e valor do patrimônio. Nenhuma decisão de negócio é tomada sem os dados contábeis e somente este profissional dispõe de técnicas para disponibilizar o valor patrimonial e a direção dos negócios.

1.6 DAS RESPONSABILIDADES DO PROFISSIONAL CONTÁBIL E DA EMPRESA

A Contabilidade tem papel de destaque nas empresas, uma vez que ao tratar os fatos patrimoniais, transformando-os em informações, exercita a sua principal função. Porém, o Contador não pode ficar limitado ao desempenho da função de informante. Deve, pelo contrário, estar preparado para a participação na tomada de decisões, visando identificar e corrigir as dificuldades e adversidades que surgem ao longo do caminho, através de ações proativas, baseadas nas informações geradas pela Contabilidade.

“O mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo” (SILVA, 2000:26).

O avanço tecnológico e o crescimento da informação, sem limite, vêm apresentando desafios para a ciência contábil que, inevitavelmente, levarão a um redirecionamento no papel desempenhado pelos profissionais ligados a essa área. Alguns Contadores são tomados de surpresa pela constatação de suas limitações no desempenho de seu papel, sendo o profissional contábil percebido como carente de competências que ultrapassem seu domínio profissional, ou seja, os aspectos quantitativos da informação.

A Responsabilidade Civil versa sobre a obrigação que o agente causador do dano tem de responder legal e moralmente a outrem, pelo cometimento do ato próprio ou por ato de algum que deste dependa, através de ressarcimento.

De acordo com o art. 927 do Código Civil:

Art. 927. Aquele que por ato ilícito (arts. 186 e 187), causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo.

Parágrafo único: Haverá obrigação de reparar o dano, independentemente de culpa, nos casos especificados em Lei, ou quando a atividade normalmente desenvolvida pelo autor do dano implicar, por sua natureza, risco para os direitos de outrem.

Todavia, o contador deve seguir todos os princípios contábeis auferidos aos artigos entre 1.179 a 1.195 do Código Civil de 2002 que normatizam a responsabilidade civil do profissional de contabilidade na escrituração contábil, bem como o Código de Ética Profissional, os Princípios Fundamentais de Contabilidade (PFC), as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), e as Convenções Contábeis, bem como todo um aparato de imposições do Código Penal e Civil para seguir.

Cabe ao profissional o dever de proceder com muita atenção, zelo e diligência, buscando sempre estar caminhando junto com as alterações da legislação pertinente a função, evitando possíveis erros por imperícia, e sempre atuar com profissionalismo sem negligenciar atos e fatos contábeis, podendo acarretar na responsabilização do profissional, tendo este que responder pessoalmente perante a empresa em caso de constatação de atos culposos.

Cabem as empresas como papel fundamental na contabilidade enviar informações verídicas e dar acesso total as documentações para que o contador possa exercer sua função de forma eficaz e ética.

1.7 AS PRINCIPAIS FUNÇÕES DA CONTABILIDADE NAS EMPRESAS

A contabilidade refere-se às orientações da administração das empresas no exercício de suas funções. No entanto, a contabilidade é o controle e o planejamento de toda e qualquer entidade com ou sem fins lucrativos, esse planejamento é feito pela administração com base em informações contábeis anteriores, principalmente no que se refere as metas a serem alcançadas, sendo de grande utilidade no planejamento empresarial e estratégico, que consiste em prever ou estabelecer critérios para decisões a serem tomadas no futuro.

Franco (1997:19), aborda sobre a função da contabilidade, evidencia que:

A função é registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio das entidades, objetivando fornecer informações, interpretações e orientação sobre a composição e as variações do patrimônio, para a tomada de decisões de seus administradores.

Assim, pode-se afirmar que as funções da contabilidade compreendem a classificação e o registro dos fatos contábeis; o controle evidenciado pelo exame da situação patrimonial; a demonstração e a análise da situação patrimonial com interpretação do resultado econômico apurado, de maneira a garantir sejam atingidos os objetivos previstos.

1.7.1 Abertura empresas

O primeiro passo para abrir uma empresa é fazer o Registro na Junta Comercial ou Cartório de Registro de Pessoa Jurídica: Para registrar a empresa, é necessário ir até a Junta Comercial do seu estado e lá irão lhe informar se será preciso ou não ir até o Cartório. Para fazer isso, você vai precisar de uma série de documentos que podem mudar conforme cada estado, documentos pessoais, contratos sociais caso a empresa tenha sócios, etc. (ILAÍDES, 2012).

Ainda segundo a autora, o segundo passo é a Inscrição de CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica) que pode ser realizado após ter retirado o NIRE da Junta Comercial ou Cartório. Este segundo processo, diz respeito à retirada do CNPJ de sua empresa que a marca como contribuinte do país. Isto é, a partir daí você poderá contabilizar impostos e outros gastos.

Posterior à retirada do CNPJ a empresa precisa do alvará para funcionar, para consegui-lo, você deve ir até a Prefeitura da cidade. Serão necessários os documentos da empresa. Depois tem que obter a Inscrição Estadual, para concluir esta etapa você precisará comparecer à Secretaria Estadual da Fazenda de seu estado.

Após a abertura da empresa, a mesma tem que seguir com uma série de requisitos para mantê-la funcionando, cumprir com as Leis e para isso a mesma

depende de um profissional contábil, inclusive para saber como está seu desenvolvimento no mercado, seus bens etc.

1.7.2 Técnicas contábeis

As Técnicas Contábeis são o conjunto de procedimentos utilizados na ciência contábil para que os fins propostos sejam atingidos. Tais ferramentas possibilitam que alcance o seu objetivo que é o de prestar informações aos diversos interessados pela situação patrimonial da entidade. Esse conjunto é composto por: Escrituração; Demonstrações Financeiras (ou Demonstrações Contábeis); Análise das Demonstrações Financeiras (ou Análise de Balanços) e Auditoria.

Escrituração: A Lei 6.404/76 ao tratar sobre o tema dispõe no caput do seu art. 177 como segue:

A escrituração da companhia será mantida em registros permanentes, com obediência aos preceitos da legislação comercial e desta lei e aos princípios de contabilidade geralmente aceitos, devendo observar métodos ou critérios contábeis uniformes no tempo e registrar as mutações patrimoniais segundo o regime de competência.

É a técnica por meio da qual se efetuam os registros das ocorrências que afetam o patrimônio de uma entidade. Estas ocorrências recebem a designação de fatos contábeis. Todo fato contábil, ou seja, operação que provoca alterações no patrimônio deve ter um determinado registro na contabilidade da entidade.

Demonstrações Financeiras (ou Demonstrações Contábeis): As informações contábeis são organizadas utilizando-se demonstrativos, relatórios, elaborados ao final de um determinado período, onde são apresentadas, de modo sistemático os quais permitem, por meio de suas análises, avaliar a situação econômica e financeira das entidades. As Demonstrações Contábeis são sistemas de informações integradas referentes a um período em determinada gestão administrativa (IUDICIBUS *ET al.* 2001).

As demonstrações financeiras (ou demonstrações contábeis) definidas pelo artigo 176 da Lei 6.404/76 (S.A.) são: BP (Balanço Patrimonial), é a demonstração que tem como finalidade apresentar a posição financeira e patrimonial de uma

entidade, no fim do período contábil; DRE (Demonstração do Resultado do Exercício) são confrontadas as Receitas obtidas pela entidade com as Despesas e Custos, relacionados com estas Receitas, ocorridos em um período contábil. O objetivo é o de fornecer o Resultado Líquido do Exercício.

Análise das Demonstrações Financeiras (ou Análise de Balanços): Tem por objetivo oferecer um diagnóstico sobre a situação econômico-financeira das entidades. A análise é realizada através de relatórios gerados pela contabilidade e outras informações necessárias à análise, relacionando-se prioritariamente a utilização por parte de terceiros, visando assim à obtenção de indicadores que reflitam a "saúde financeira" da entidade (IUDICIBUS *ET al.* 2001).

As informações da análise de balanços estão voltadas para dentro e fora da empresa e não se limitam apenas a cálculo de meros indicadores de desempenho. Para que a análise possa espelhar a realidade de uma empresa, é necessário que o profissional de contabilidade tenha certeza dos números retratados nas demonstrações contábeis e quem efetivamente espelham a real situação líquida e patrimonial da entidade.

Auditoria: é a técnica contábil que consiste no conjunto de procedimentos técnicos que tem como objetivo avaliar se as demonstrações contábeis de uma entidade econômico-administrativa que retratam sua real situação patrimonial, assim como o de verificar se estas demonstrações foram elaboradas conforme os Princípios Fundamentais da Contabilidade e de acordo com determinações legais pertinentes, permitindo que investidores, acionistas e todos os agentes de mercado reconheçam o valor real da sua empresa e propiciem maior solidez ao ambiente de negócios.

1.7.3 Área fiscal

As empresas esperam que o profissional contábil tenha capacidade de orientá-las em diversas situações não se limitando somente a satisfazer as exigências do fisco. De acordo com o Autran e Coelho (2004), é obrigado por lei que toda empresa possua os serviços de um contabilista. No cenário atual, esse profissional não deve se restringir apenas aos números.

Dentre essas exigências, o setor fiscal requer uma atenção minuciosa, pois, é um departamento responsável pela escrituração de todos os livros fiscais, emissão de guias para pagamento de impostos com base no faturamento da empresa, observando por completo as mudanças na legislação e preservação do arquivo fiscal das empresas, sempre dentro dos prazos, caracteriza o dia-a-dia deste departamento.

1.7.4 Recursos humanos – área trabalhista

Na sociedade atual, temos enfrentado diversas situações onde a busca por profissionais qualificados para preenchimento de vagas em diversos setores torna-se cada vez maior, e mais difícil. Atualmente, o termo Recursos Humanos foi substituído pela expressão Gestão de Pessoas. “Gestão de Pessoas é a função gerencial que visa à cooperação das pessoas que atuam nas organizações para o alcance dos objetivos tanto organizacionais quanto individuais” (GIL, 2006:17).

O Departamento de Recursos Humanos da empresa é o responsável por cuidar das pessoas, atuando no recrutamento, na seleção de candidatos, no treinamento e capacitação dos funcionários. Os profissionais que atuam nesse departamento são da área de administração e psicologia. As tarefas executadas pelo departamento de recursos humanos também podem ser terceirizadas para agências de empregos.

O Departamento Pessoal é a unidade de execução vinculada ao departamento de recursos humanos incumbida da administração do cadastro e da folha de pagamento do pessoal. É competência do Departamento Pessoal a execução das seguintes atividades: admissão, atualização cadastral, desligamentos, concessão de licenças, de afastamentos, de férias e outros, cuidam exclusivamente de números e de papel. Este departamento é o responsável pela parte burocrática e por fazer cumprir a legislação trabalhista (IUDICIBUS *ET al.* 2001).

O Departamento Pessoal é dividido em setores de admissão, compensação e desligamento, porém essa divisão pode variar de acordo com o tamanho da empresa, empresas de pequeno porte terceirizam as tarefas do departamento pessoal para os escritórios de contabilidade, profissional formado em ciências

contábeis, tendo este que saber o conceito de empregador e empregado, vínculo empregatício, salário e remuneração para cálculos de folha de pagamento, férias, 13º salário, rescisão de contrato, jornada de trabalho e, estar sempre atualizado na área de legislação trabalhista e previdenciária, tornando-se assim uma fonte de economia para empresa evitando problemas com processos trabalhistas e fiscalização do Ministério do Trabalho e Previdência Social.

1.8 A CONTABILIDADE E SUAS FORMAS DE ATUAÇÃO

São diversas as formas de atuação da Contabilidade como demonstrados a seguir:

1.8.1 Contabilidade Financeira

A contabilidade tem diversos campos e formas de atuação, dentre as novas perspectivas profissionais na área contábil, podendo ser citadas a Contabilidade Financeira, a Contabilidade Pública e a Contabilidade Gerencial ou de Custos, pois visa o controle do patrimônio como objetivo, por isso ela adota ferramentas que possibilitam, através de seus conhecimentos e princípios, contribuir para a continuidade dos negócios.

Esta certamente exige do usuário da informação um conhecimento técnico elevado, mas quando bem feita, apresenta um diagnóstico preciso da entidade, seus pontos fortes e fracos.

A Contabilidade Financeira está voltada principalmente para os usuários externos da instituição, tais como: investidores, credores, órgãos reguladores e fiscalizadores. É uma técnica, praticada especialmente pelos gestores de empresas, onde baseados em um fluxo de caixa vão elaborar demonstrações financeiras. Utiliza critérios e normas definidos em lei e por instituições de controle, como segue:

Código Civil – Lei nº 1.406, de 2.002, e Código Comercial – Lei nº 556, de 1.850: Aplicável a todas as empresas regularmente constituídas, tanto como sociedades de pessoas (reunião de pessoas que se unem para desenvolver atividade econômica, por exemplo, Sociedades Limitadas) quanto sociedades de capital (reunião de capitais para desenvolvimento de atividades econômicas, por exemplo, as Sociedades Anônimas).

1.8.2 Contabilidade Pública

É a contabilidade aplicada à administração pública, seja na área Federal, Estadual, Municipal, ou no Distrito Federal, tem como carro chefe a Lei 4.320, que impõem normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal.

Define-se Contabilidade Pública como sendo o ramo da contabilidade que registra a previsão da receita e a fixação da despesa que são estabelecidas no orçamento público aprovado para o exercício, controla e demonstra a execução dos orçamentos, dos atos e fatos da fazenda pública e o patrimônio público e suas variações.

Além disso, escritura a execução orçamentária da receita e da despesa e faz a comparação entre a previsão e a realização das receitas e despesas, também controla as operações de crédito, a dívida ativa, os valores, os créditos e obrigações, revela as variações patrimoniais e mostra o valor do patrimônio.

1.8.3 Contabilidade Gerencial

A contabilidade gerencial é utilizada nas empresas para medir e acompanhar o desenvolvimento das atividades desempenhadas, e suas informações são utilizadas para tomada de decisões.

Assim, a contabilidade gerencial tem ainda a função de fazer planejamento perfeito com objetivo de se chegar a um controle eficaz, ou seja, controlar as atividades da empresa e organizar o sistema gerencial a fim de permitir à administração ter conhecimento dos fatos ocorridos e seus resultados.

Atualmente, a própria Administração Pública começou a utilizar a contabilidade gerencial para obter maiores parâmetros, objetivando melhorar o serviço prestado aos cidadãos brasileiros.

2 CONTABILIDADE GERENCIAL E SUA IMPORTÂNCIA

2.1 CONCEITO DE CONTABILIDADE GERENCIAL

Segundo Iudícibus *ET al.* (2001:21), a contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

A contabilidade gerencial utilizar-se de temas de outras disciplinas, que se caracteriza pelo tratamento dado à informação contábil, enfocando planejamento, controle e tomada de decisão da informação contábil. A contabilidade gerencial esta relacionada com o fornecimento de informações para os administradores, isto é, aqueles que estão dentro de organizações e que são responsáveis pelo controle de suas operações, deve fazer a conexão entre ações locais dos gerentes e a lucratividade da empresa, para que os mesmos possam saber que direção tomar.

2.2 SURGIMENTO DA CONTABILIDADE GERENCIAL

A Revolução Industrial foi um marco muito importante para a contabilidade. Exatamente neste período que se originou a contabilidade gerencial como um complemento da contabilidade financeira. No anteceder da Revolução, a contabilidade possuía apenas alguns registros das relações externas de uma organização não considerando o processo de comunicação entre ambas (PAMPLONA *apud* VASCONCELOS, 2009).

Após a Revolução Industrial, observando o aumento dos negócios, houve a necessidade de verificar o valor do processo de conversão da mão de obra e dos materiais em novos produtos e de avaliar se as organizações estavam tendo resultado em relação aos recursos que consumiam na produção.

Segundo Pamplona *apud* Vasconcelos (2009), mesmo a contabilidade gerencial, sendo em outros tempos bem simples, vinha a atender às necessidades dos proprietários, e esses iniciavam o contato mais restrito com o profissional responsável pela orientação contábil. Com isso nasceu a contabilidade gerencial, devido à necessidade de dar valor ao processo de conversão da mão de obra.

Ainda segundo o autor, “as primeiras organizações americanas a desenvolverem sistemas de contabilidade gerencial foram as tecelagens de algodão mecanizadas e integradas, surgidas após 1812”.

Segundo Johnson *apud* Vasconcelos (2009), “uma das fábricas a terem seus primeiros registros de custos foi a Boston Manufacturing Company, nos EUA; seus registros mostravam um conjunto aprimorado de contas de custo”. Com isso, foi aprimorando a contabilidade gerencial para que os diretores de uma organização possam direcionar as alternativas decisórias adequadamente ao seu potencial.

2.3 IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL E SUA APLICABILIDADE

A contabilidade Gerencial, na atualidade, é de suma importância, em vista da necessidade das empresas no cenário competitivo. É utilizada como importante ferramenta no apoio a gestão dos negócios e poderá contribuir significativamente para a eficiência operacional da organização, pois auxilia as empresas a coletar, processar e relatar informações para uma variedade de decisões operacionais e administrativas.

Para Atkinson *ET al.* (2000:36), a Contabilidade Gerencial “é o processo de identificar, mensurar, reportar e analisar informações sobre os eventos econômicos da empresa”. Sabe-se que evolução do ambiente econômico e tecnológico tem buscado trazer alguns desafios para o entendimento e a gestão dos negócios, sendo necessárias algumas ferramentas que venham a auxiliar os gerentes das empresas na tomada de decisão.

Nesse sentido, as empresas, assim como as pessoas, precisam buscar como objetivo a adaptação a essas mudanças, usando como instrumento o auxílio da contabilidade gerencial, que é de grande importância para a administração das

empresas nas tomadas de decisões e o papel da contabilidade gerencial no ambiente empresarial.

Segundo Silva (2002:23), uma empresa sem Contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento.

Por sua vez, Oliveira (2005:36) afirma que a “contabilidade gerencial fornece as informações claras, preciosas e objetivas para a tomada de decisão”.

Todavia, a contabilidade gerencial é disponibilizada para utilização como uma ferramenta indispensável a qualquer tipo de gestor, um suporte sobre o qual se apoiará os micros e pequenos empresários em suas decisões gerenciais.

As micro e pequenas empresas são muitas vezes carentes de apoio contábil em sua administração, uma vez que os contadores, em sua maioria apenas cumprem as obrigações fiscais e assessórias ao qual a legislação impõe, mas pouco ou nada fazem para auxiliar os empresários na administração dessas empresas com informações úteis ao seu planejamento.

Conforme destaca Chér (1991:36), “a contabilidade tem sido encarada como um instrumento tão somente para se atender a uma série de exigências legais e burocráticas, e não encarada como um instrumento de apoio à administração”.

Os pequenos empreendedores, normalmente, não utilizam a contabilidade como instrumento de apoio na tomada de decisão, mas devido ao excesso de burocracia e obrigações que suas empresas têm de cumprir, veem o contador como a pessoa que cuida de tudo isso, mas não como um suporte à administração.

Segundo Longenecker *ET al.* (1997:515):

[...] os administradores precisam ter informações precisas, significativas e oportunas, se quiserem tomar boas decisões. Isso é particularmente verdadeiro quando se refere à necessidade de informações financeiras sobre as operações da empresa. A experiência sugere que a falta de aptidão em sistemas contábeis é um fator básico de insucesso entre pequenas empresas.

A contabilidade vem como instrumento principal para fundamentar as decisões do empreendedor, que através das informações geradas, conseguem tomar decisões com maior segurança.

Um dos instrumentos eficaz na administração de recursos de uma empresa é o planejamento financeiro, que segundo Santiago (2006:49), “todo planejamento financeiro deve ter por base registros contábeis que se constituem em ferramentas de fundamental importância na medida em que trazem informações gerais para a tomada de decisão”.

Para Chér (1991:35), “a contabilidade desenvolve e fornece dados para o setor financeiro da empresa, usando princípios legais e padronizados, prepara principalmente, demonstrações financeiras”.

A Contabilidade sem dúvida, a maior fonte de informações sobre o patrimônio da empresa, permitindo conhecer, com facilidade, todos os fatos que ocasionaram alteração qualitativa ou quantitativa, servindo de bússola na administração dos negócios e contribuindo para o alcance dos objetivos. Somente com sua utilização o empresário terá os parâmetros necessários para sua decisão (SILVA, 2002:85).

Quando o pequeno e o médio empresário assumem o papel de administradores financeiros, os mesmos podem desenvolver análises financeiras para identificar o desempenho de sua empresa referente aos períodos passado, em relação à concorrência, tomando as decisões adequadas, desde que tenha informações sobre o estado de seu patrimônio, com base nas análises financeiras fornecidas por relatórios contábeis.

Para Chér (1991:47), “os insumos básicos para a utilização dos índices são a Demonstração de Resultado e o Balanço Patrimonial, ambos preparados pela contabilidade”. Acrescenta ainda que:

Para se ter uma ideia da importância da análise a partir dos índices financeiros, basta mencionar a quem tal análise interessa. Primeira e obviamente interessa ao administrador, na medida em que fornece os instrumentos necessários para verificar o funcionamento da empresa, aplicando-se, quando necessário, medidas corretivas para sanar eventuais problemas detectados. Interessa ainda aos credores da empresa, preocupados com a capacidade da mesma em honrar obrigações nas datas de vencimento. Por último, é de interesse de todos aqueles que investem na empresa, preocupados em identificar o grau de risco desses seus investimentos.

Através das demonstrações financeiras o administrador poderá tomar suas decisões baseadas em informações coerentes e seguras, o que aumentará de

maneira significativa às possibilidades de sucesso. Além disso, as demonstrações financeiras possibilitam um acompanhamento real da dinâmica do negócio, tornando possível traçar novas metas e diretrizes em tempo hábil e seguro.

Como exemplo de demonstrações contábeis que podem ser aplicados a pequena empresa, pode-se citar o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado e a Demonstração de Fluxo de Caixa, que embora preparados de maneira simplificada levando em consideração a pequena movimentação financeira da micro e pequena Empresa, podem fornecer informações que serão de grande valia na tomada de decisão.

2.4 DIFERENÇA ENTRE CONTABILIDADE GERENCIAL E FINANCEIRA

Contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial incluindo as várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na análise financeira e de balanço etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades na tomada de decisão.

A contabilidade financeira é uma técnica que compõem e sistema contábil, proporcionando ações que podem ser aplicadas nas propostas teóricas e práticas, representando ações benéficas aos controles da gestão financeira do capital aplicado às organizações e gerando informações suficientes para elaboração das demonstrações financeiras, mediante princípios da contabilidade (PADOVEZE, 1996).

Contabilidade gerencial é apresentada internamente, enquanto a contabilidade financeira é destinada a interessados externos. Embora a gestão financeira é de grande importância para os investidores atuais e potenciais, a contabilidade gerencial é necessário que os gestores para fazer atuais e futuras decisões financeiras.

Fator	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Usuários dos relatórios	Externos e Internos	Internos
Objetivo dos relatórios	Facilitar a análise financeira para as necessidades dos usuários externos	Objetivo especial de facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão internamente.
Forma dos relatórios	Balanço Patrimonial, Demonstração dos Resultados, Demonstração das mutações do Patrimônio Líquido	Orçamentos, contabilidade por responsabilidade, relatórios de desempenho, relatórios de custo, relatórios especiais não rotineiros para facilitar a tomada de decisão.
Frequência dos relatórios	Anual, trimestral e ocasionalmente mensal	Quando necessário pela administração.
Custos ou valores utilizados	Primariamente históricos (passados)	Históricos e esperados (previstos).
Bases de mensuração usadas para quantificar os dados	Moeda corrente	Várias bases (moeda corrente, moeda estrangeira – moeda forte, medida físicas, índices etc.).
Restrições nas informações fornecidas	Princípios Contábeis Geralmente Aceitos	Nenhuma restrição exceto as determinadas pela administração.
Arcabouço teórico e técnico	Ciência Contábil	Utilização pesada de outras disciplinas, como economia, finanças, estatística, pesquisa operacional e comportamento organizacional.
Características da informação fornecida	Deve ser objetiva (sem viés), verificável, relevante e a tempo	Deve ser relevante e a tempo, podendo ser subjetiva, possuindo menos verificabilidade e menos precisão.
Perspectiva dos relatórios	Orientação histórica	Orientada para o futuro para facilitar o planejamento, controle e avaliação de desempenho antes do fato (para impor metas), acoplada com uma orientação histórica para avaliar os resultados reais (para o controle posterior do fato).

Quadro 02. Comparação entre a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira.
Fonte: Padoveze (1996).

A contabilidade financeira é precisa e deve aderir aos Princípios Contábeis Geralmente Aceitos (GAAP), mas a contabilidade gerencial é muitas vezes mais de um palpite ou estimativa, uma vez que a maioria dos gestores não tem tempo para os números exatos, quando uma decisão precisa ser feita.

2.5 A ATUAÇÃO DO CONTADOR NA CONTABILIDADE GERENCIAL

Ao longo dos tempos o contador foi e ainda continua sendo visto pelos empresários como um funcionário indireto do governo, servindo apenas para cálculo e preenchimentos de formulários e guias para atender o fisco. Uma empresa sem contabilidade é uma empresa sem identidade, sem histórico e sem as mínimas condições de sobreviver ou de almejar seu crescimento, seu futuro no mercado. Não terá ficha cadastral, e terá dificuldade de conseguir empréstimos bancários.

A Contabilidade Gerencial tem como objetivo facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e a tomada de decisão internamente, através de relatórios de orçamento, contabilidade por responsabilidade, desempenho, custos e relatórios especiais com a finalidade de facilitar a tomada de decisão (PADOVEZE, 1996).

O Contador gerencial, realmente assume e entende as noções de risco, incerteza, custo de oportunidade, e por isso é que hoje em dia o contador pode ser considerado como o “braço direito” dos gestores no processo de tomada de decisão da empresa.

2.5.1 Funções do Contador

Os profissionais contábeis têm o papel de solucionar os problemas nesse processo, não como responsáveis por decisões, mas como responsáveis pelo levantamento das informações de dados que interessam aos gestores, as funções de um contador ou escritório de contabilidade não se limitam a apurar os impostos e manter a contabilidade em dia, o contador deve contribuir com todas as áreas da empresa, sua responsabilidade é ser certificar de que o administrador se oriente através de seus relatórios, apresentando também junto a essas soluções de problemas para escolha do caminho a ser seguido.

Segundo Santos e Lago (2012), o contador gerencial é definido pela Federação Internacional de Contabilidade (IFAC) como um profissional que identifica, mede, acumula, analisa, prepara, interpreta e relata informação (tanto financeiras quanto operacionais) para o uso da administração de uma empresa na

função de planejamento, avaliação e controle de suas atividades e para assegurar o uso apropriado e a responsabilidade abrangente de seus recursos.

Atualmente se pode dizer que a Contabilidade Gerencial é uma atividade fundamental na vida econômica de uma empresa e o profissional contábil é essencial e deve mostrar que o mesmo não deixou de ser importante na gestão econômica e social da empresa, apesar dos sistemas informatizados substituírem o homem em algumas funções, a função de interpretar os números e tomar decisões contínuas sobre o patrimônio de uma empresa é do contador.

2.6 CLASSIFICAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Segundo a Receita Federal (2013), se considera ME, a pessoa jurídica que tenha auferido, no ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$120.000,00 (cento e vinte mil reais), e considera-se EPP, a pessoa jurídica que tenha auferido, no ano-calendário, receita bruta superior a R\$120.000,00 (cento e vinte mil reais) e igual ou inferior a R\$1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais).

Vale salientar que os critérios que classificam o tamanho de uma empresa constituem um importante fator de apoio as micro e pequenas empresas, permitindo que dentro dos limites instituídos a empresa possa usufruir de alguns incentivos previstos em leis.

O Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas-SEBRAE (2013), além do critério adotado pela Receita Federal, também utiliza ainda o conceito de número de funcionários nas empresas, principalmente nos estudos e levantamentos sobre a presença da micro e pequena empresa na economia brasileira, conforme os seguintes números:

Micro empresa: Na indústria e construção até 19 funcionários e no comércio e serviços até 09 funcionários;

Empresa de Pequeno Porte: Na indústria e construção de 20 a 99 funcionários e no comércio e serviços de 10 a 49 funcionários.

2.7 A COMUNICAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A CONTABILIDADE GERENCIAL

A comunicação deve ser tratada como qualquer outro produto que esteja disponível para consumo. Ela é útil e necessária, é uma das principais competências necessárias a todo ser humano, principalmente no mundo em que vivemos numa época de mudanças constantes em que as empresas estão dando cada vez mais valor à comunicação.

A comunicação influencia no desenvolvimento de muitos ramos de atuação, e a comunicação é de suma importância para os usuários, no caso da contabilidade gerencial os contadores tem a obrigação de informar os empresários sobre a forma de utilização da contabilidade e seus relatórios para tomada de decisão sobre o seus patrimônios.

Iudícibus e Marion (2006) expõem o seguinte sobre os relatórios fornecidos pela contabilidade gerencial que todos os procedimentos contábeis e financeiros ligados a orçamento empresarial, a planejamento empresarial, a fornecimentos de informes contábeis e financeiros para decisão entre cursos de ação alternativos, recaem sem sombra de dúvida, no campo da contabilidade gerencial.

O que se observa na grande maioria das pequenas e médias empresas é que, em razão principalmente da influência fiscal, ocorrem distorções relevantes sobre as informações contábeis. As demonstrações contábeis torna-se de difícil entendimento e de pouca utilidade, o que leva à contabilidade a imagem de algo que existe somente para o entendimento do fisco, ficando em segundo plano o atendimento as necessidades das empresas.

Poucos são os que praticam o atendimento gerencial amplo, sendo exigido do profissional de contabilidade, o papel de melhorar seu nível de cultura geral e de comunicação com as empresas junto aos negócios.

2.7.1 Como a comunicação pode influenciar na tomada de decisão.

Sem dúvidas alguma, a comunicação é um instrumento estratégico de grande valor para as organizações, contribuindo de forma significativa para o bom

andamento da missão da empresa. Uma gestão participativa produz um clima harmônico, positivo e de respeito, beneficiando a integração grupal e o alcance dos objetivos, assim como auxilia na tomada de decisões.

A comunicação deve ser trabalhada em todos os seus aspectos, seja comunicação interna ou externa, pois estar presente em toda a empresa, quando é bem desenvolvida dentro da instituição de forma coerente e objetiva é possível obter resultados fantásticos e atrair uma boa imagem, a reputação da organização é um pilar essencial para o crescimento da empresa, tudo aquilo que a empresa faz perante o mercado passa a ser avaliado.

A comunicação como atividade gerencial, isto é, como processo pelo qual o administrador garante a ação das pessoas para promover a ação empresarial, tem dois propósitos principais, a saber: proporcionar informação e compreensão necessária para que as pessoas possam conduzir-se nas suas tarefas e proporcionar as atitudes necessárias que promovam a motivação, cooperação e satisfação nos cargos (SILVA, 2002).

No entanto, a comunicação é capaz de produzir grandes resultados nas empresas, sendo um diferencial ao mais e que enfatiza a relevância de uma gestão voltada para o desenvolvimento, através de uma administração flexível e democrática na qual a troca de informações torna possível a melhor tomada de decisão. Os gestores devem focar com dinamismo a formação de uma equipe com um bom relacionamento interpessoal.

Como afirma Chiavenato (2010), os gerentes devem dar uma maior importância à comunicação com os demais membros da organização, não somente porque é o meio primário de conduzir as atividades da organização, mas também porque ela é a ferramenta básica para satisfazer as necessidades humanas dos colaboradores.

Completa Matos (2009:99) a respeito da importância da comunicação interna que a definição de um plano estratégico, traçando os rumos para o curto, médio e longo prazos, é determinante para o sucesso empresarial, principalmente, se for acompanhado de uma consistente política de divulgação e comunicação interna e externa. Uma empresa que não possui a sua diretoria e gerência integradas, e bem

informadas, dificilmente conseguirá impulsionar um processo de crescimento com eficiência e solidez.

Uma boa comunicação seja ela interna ou externa transforma o ambiente de trabalho, valoriza os colaboradores, garantindo o comprometimento das pessoas, dando a eles mais autonomia no exercício de suas funções, impulsionando desta forma o crescimento da empresa com uma equipe voltada para o constante aperfeiçoamento das atividades no mercado.

2.7 A CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA PARA A TOMADA DE DECISÃO EMPRESARIAL

Diante do cenário empresarial bastante competitivo em que se encontram as organizações em meio ao mercado torna-se cada vez mais importante adotar técnicas de gestão especializadas. Em decorrência de todo o processo de desenvolvimento da contabilidade, a Contabilidade gerencial tem como objetivo evidenciar preenchimento de lacunas produzindo informações úteis e relevantes aos administradores, ou seja, todos os colaboradores que de uma forma e outra trabalham no meio organizacional.

Para Ribeiro (2003:19), “a contabilidade é uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do patrimônio das empresas”. Então, a contabilidade gerencial, num contexto mais significativo está direcionada unicamente para os gestores das empresas, buscando utilizar informações econômicas e financeiras que se adaptem de modo válido e eficaz no modelo decisório dos gestores.

Pode-se dizer também que a contabilidade gerencial é direcionada e tem como ponto de vista o abastecimento de informações para os administradores, no caso, uma ferramenta de suma importância para sua gestão.

De acordo com Crepaldi (2008:05), a Contabilidade gerencial é o ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais.

O mercado atual passa por constantes processos de mudanças, em consequência das alterações políticas, econômicas e sociais. O mundo empresarial

convive com a era da globalização, informatização, da responsabilidade social e ambiental, todos esses fatores levam os executivos a presenciar permanentes mudanças em diferentes situações, sendo necessário o uso da comunicação interna ou externa nas organizações para que permita envolver os colaboradores nas decisões importantes da empresa.

Devido ao surgimento de grandes organizações no mercado, a conhecimento contábil e as informações gerencial se tornaram de interesse para os fornecedores, financiadores, capitalistas, entre outros.

Conforme Marion (2008:23):

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

As informações são consideradas elementos estratégicos de grande importância para as empresas, pois de posse das mesmas é que a administração da empresa terá subsídios para uma tomada de decisão precisa e eficaz. E é na Contabilidade, através de seus relatórios, que são encontradas essas informações.

Atualmente, as instituições têm objetivos comuns à aquisição de lucro e isso se dá através da utilização de recursos próprios e de terceiros. Quando esses recursos não são usados de forma devida, ou seja, quando não há transparência nos relatórios contábeis, corre o risco dos administradores obter prejuízos.

No entanto, pode-se dizer que a contabilidade é um método que tanto no aspecto quantitativo como no qualitativo registra todos os fatos ocorridos em uma empresa. Nesse sentido a contabilidade vem se modificando e se transformando em um meio de comunicação e análise empresarial. Da mesma forma é importante destacar que as informações são fundamentais na tomada de decisão, no qual os diretores consigam identificar tanto as conveniências quanto as ameaças que o cenário econômico e financeiro apresentar às organizações.

3 UM ESTUDO DE CASO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PELAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE ITAITUBA/PA.

3.1 JUSTIFICATIVA

A contabilidade gerencial permite aos empresários conhecer os dados relativos a concorrentes, clientes e fornecedores e também fornecer dados sobre a lucratividade da empresa gerando suporte para tomada de decisões. Ela vem produzir informações objetivas, úteis e relevantes através da combinação da contabilidade financeira com varias áreas de conhecimento de negócios, um sistema de informação, necessária para qualquer tipo de entidade nas tomadas de decisões.

Este Trabalho foi desenvolvido pensando na importância da contabilidade gerencial como um processo de comunicação de cunho importante para as micro e pequenas empresas, haja vista que a falta de informações a esta classe faz com que eles não tenham conhecimento sobre o que ocorre dentro de seus empreendimentos e conseqüentemente não saberão quais decisões devem ser adotadas em seus negócios.

O que observamos na grande maioria das pequenas e médias empresas é que, em razão principalmente da influência fiscal, ocorrem distorções relevantes nas informações contábeis. No entanto, observará se a contabilidade gerencial está sendo utilizada pelas empresas e se os pequenos empresários conhecem ou têm interesse, objetivando colocar em discussão a importância do processo de comunicação enquanto instrumento da contabilidade gerencial e o papel do contabilista como agente de disseminação desse ramo da contabilidade.

O conhecimento dos benefícios da contabilidade gerencial pode ser uma ferramenta estratégica para a empresa no mercado competitivo. A contabilidade gerencial é de responsabilidade do profissional contábil para a adequada administração das empresas. A valorização da contabilidade gerencial acarreta em crescimento organizacional quando eficaz.

3.2 METODOLOGIA UTILIZADA PARA A PESQUISA

É na metodologia da pesquisa que se define onde e como será realizada a pesquisa. Nesta etapa, define-se o tipo de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e a forma como se pretende tabular e analisar os dados.

Este estudo foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas através de levantamento de autores que possuem embasamento no tema. Esta análise identifica-se com a pesquisa explicativa, isto porque se pretende explicar como é possível e benéfico aplicar a Contabilidade Gerencial nas empresas.

Para atingir o objetivo proposto por este trabalho, decidiu-se realizar uma pesquisa de campo caracterizando a pesquisa como sendo descritiva e quantitativa onde se optou pela aplicação de um questionário com perguntas elaboradas tendo como base as pesquisas bibliográficas, cujo intuito é verificar nas empresas do ramo de materiais elétricos, autopeças e comércio de ferragens do município de Itaituba/PA quanto ao conhecimento ou aplicabilidade da contabilidade gerencial em seu empreendimento.

As informações da pesquisa foram coletadas com questionário aplicado a gestores e proprietários de empresas que atuam no ramo de Materiais elétricos, Ferragens e ferramentas e autopeças no município de Itaituba, escolhidos aleatoriamente. O questionário foi aplicado no período de 15 a 29 de novembro de 2013, totalizando uma amostragem de 06 (seis) empresas que atuam no ramo de Materiais elétricos, Ferragens e ferramentas e autopeças.

O questionário foi elaborado tendo 22 (vinte e duas) questões das quais 18 (dezoito) são perguntas fechadas ou objetivas e 04 (quatro) são perguntas abertas ou subjetivas, onde as 03 (três) primeiras questões foram elaboradas para identificar o perfil do entrevistado e as demais voltadas para a empresa dos mesmos.

Através dos dados coletados realizou-se uma análise técnica, onde se obteve resultados do percentual coletado dos questionários aplicado nas empresas, o que caracteriza a pesquisa como sendo quantitativa. Após a análise dos dados coletados foi elaborado a montagem dos gráficos, sendo analisados os dados das respostas dos entrevistados onde se verificou a visão de dos mesmos alcançando os resultados da pesquisa.

3.3 EXPOSIÇÃO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

Apresenta-se a seguir o resultado da pesquisa:

Quanto ao gênero

Questionados quanto ao gênero, os entrevistados responderam o seguinte:

Tabela 01. Quanto ao gênero

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Masculino	5	83 %
Feminino	1	17 %

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

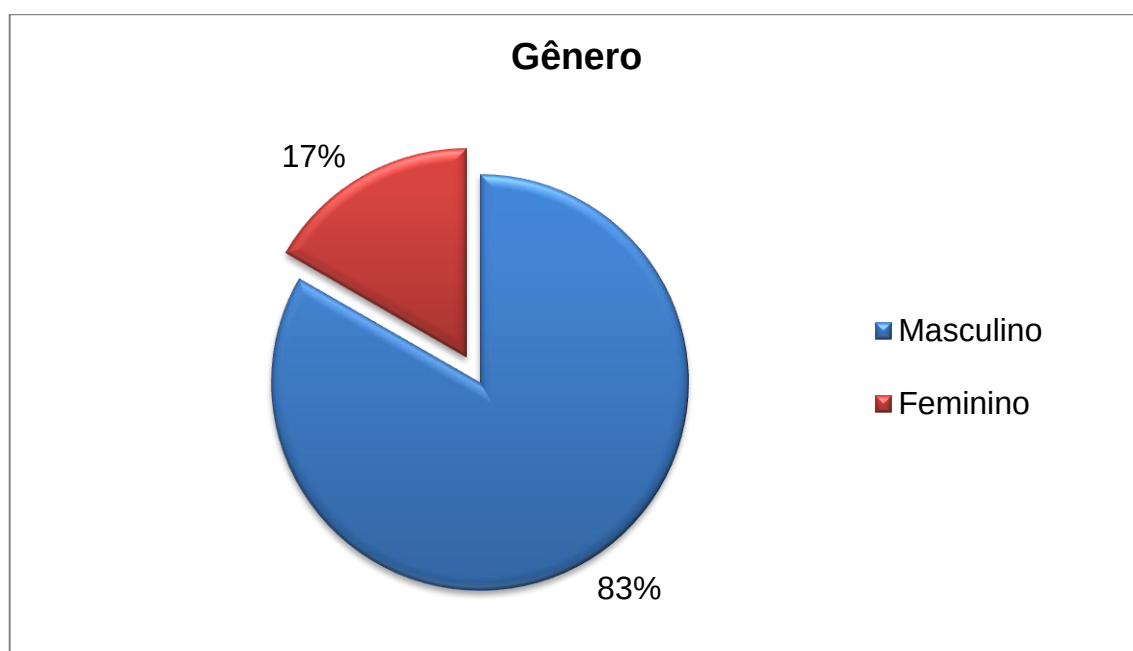


Gráfico 01. Quanto ao gênero

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

Verifica-se com os dados apresentados que 17% (dezessete por cento) dos entrevistados são do gênero feminino e 83% (oitenta e três por cento) são do gênero masculino, portanto existe a predominância do gênero masculino dos entrevistados.

Ocupação funcional na empresa

Questionados quanto à ocupação funcional dentro da empresa, os entrevistados responderam o seguinte:

Tabela 02. Quanto à ocupação funcional na empresa

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Secretário (a)	0	0 %
Gerente	2	33 %
Diretor/proprietário	3	50 %
Assistente Administrativo	1	17 %

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

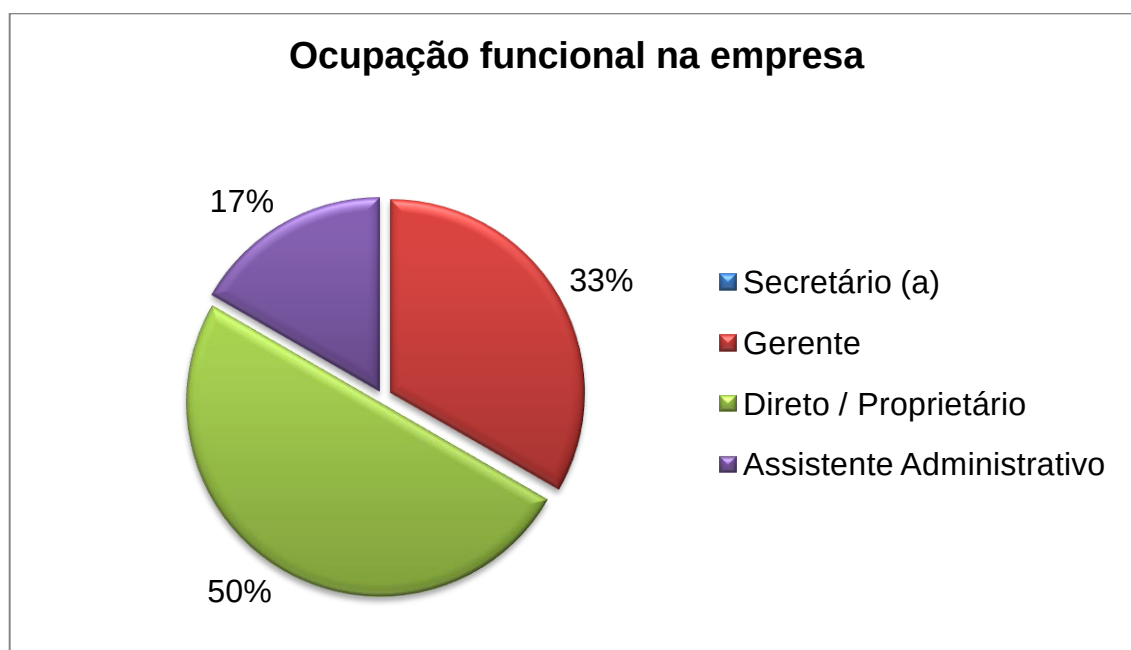


Gráfico 02. Quanto à ocupação funcional na empresa

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

Com as respostas obtidas, pode-se verificar no gráfico 02 que 33% (trinta e três por cento) dos que responderam as perguntas atuam como gerentes da empresa; 50% (cinquenta por cento) dos entrevistados são os proprietários da organização e 17% (dezessete por cento) ocupam o cargo de assistente administrativo.

Grau de Escolaridade

Questionados quanto ao grau de escolaridade, foi obtido as seguintes respostas:

Tabela 03. Grau de Escolaridade

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Ensino Fundamental Incompleto	0	0 %
Ensino Fundamental Completo	0	0 %
Ensino Médio Incompleto	0	0 %
Ensino Médio Completo	0	0 %
Ensino Superior Incompleto	5	83 %
Ensino Superior Completo	1	17 %

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

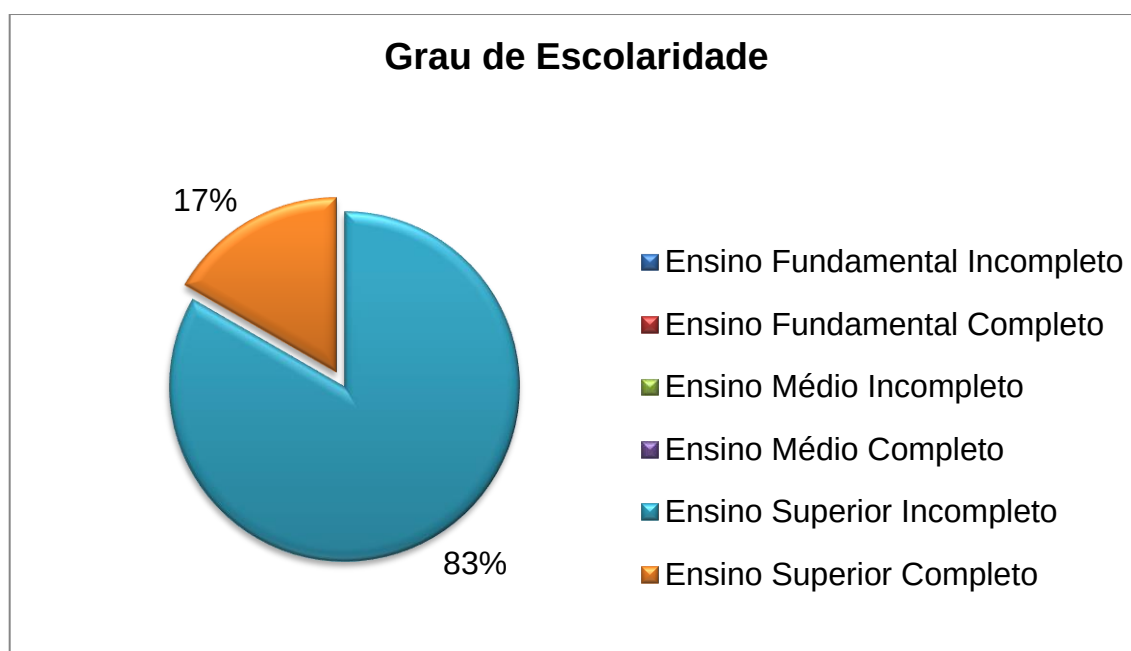


Gráfico 03. Quanto ao grau de escolaridade dos entrevistados

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

O gráfico 03 demonstra qual o grau de escolaridade dos entrevistados, 83% (oitenta e três por cento) afirmaram possuir ensino superior incompleto e observaram as áreas que realizam a graduação onde todos são graduandos do curso de Ciências Contábeis e 17% (dezessete por cento) possui curso superior completo no curso de letras. Verifica-se, no entanto a grande porcentagem dos entrevistados

ingressos em curso superior mostrando que existe uma preocupação quanto a qualificação dos mesmos.

Quanto ao ramo de atuação da empresa

Questionados quanto ao ramo de atuação da empresa, obtiveram-se as seguintes respostas:

Tabela 04. Quanto ao ramo de atuação da empresa

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Comércio Varejista de Ferragens	3	50%
Materiais Elétricos	1	17%
Auto Peças	2	33%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

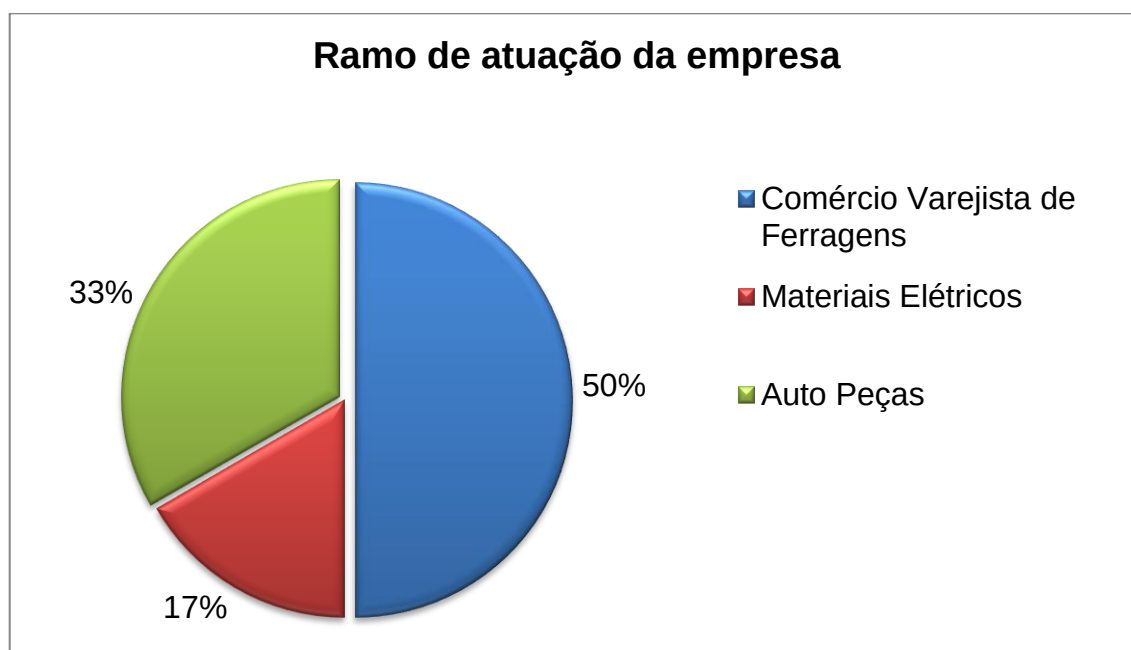


Gráfico 04. Quanto ao ramo de atuação da empresa

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

No gráfico 04, verifica-se qual o ramo de atuação das empresas, 50% (cinquenta por cento) dos entrevistados afirmam que a empresa atua no ramo de comércio varejista de ferragens; 17% (dezessete por cento) atuam no ramo de materiais elétricos e 33% (trinta e três por cento) no ramo de autopeças.

Quanto ao tempo de atuação da empresa no mercado

Questionados quanto ao tempo de atuação da empresa no mercado, os entrevistados responderam o seguinte:

Tabela 05. Quanto ao tempo que a empresa atua no mercado

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Menos de 1 ano	0	0%
De 1 a 3 anos	4	66 %
De 4 a 6 anos	0	17 %
De 7 a 9 anos	1	0 %
Mais de 10 anos	1	17 %

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

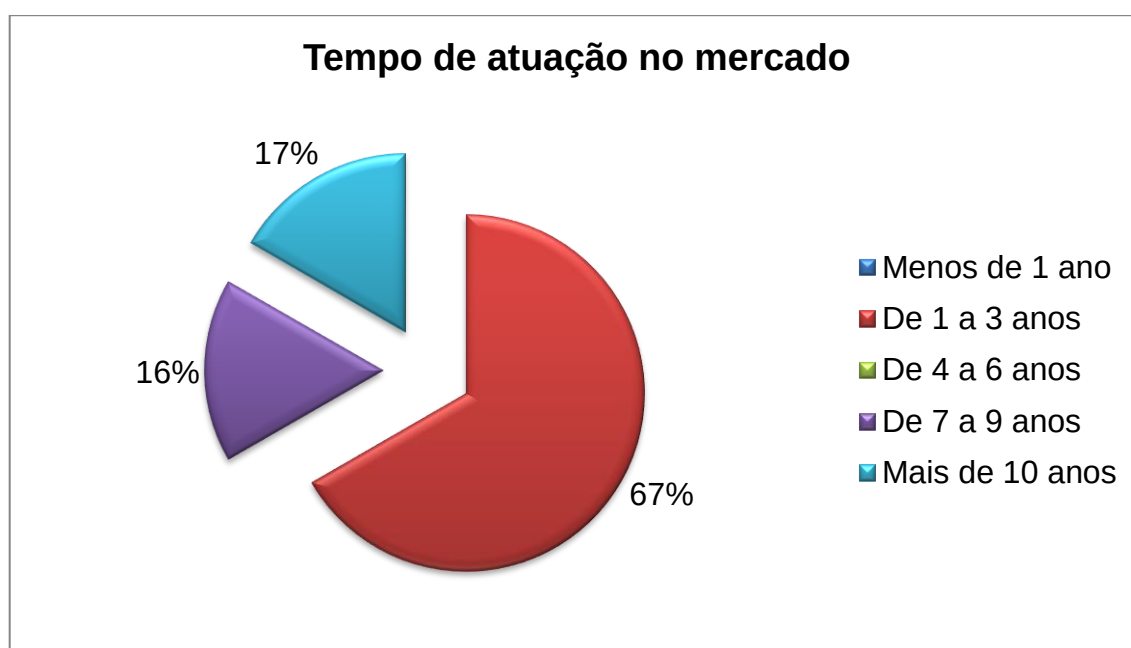


Gráfico 05. Quanto ao tempo de atuação da empresa no mercado

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

Quanto ao tempo de atuação da empresa no mercado, pode-se ver no gráfico 05 que 66% (sessenta e seis por cento) das empresas atuam no mercado no período de um a três anos; 17% (dezessete por cento) já possui tempo superior que vai de sete a nove anos e 17% (dezessete por cento) das empresas estão atuando no mercado a mais de dez anos.

Quanto ao profissional contábil que a empresa possui

Questionados quanto ao profissional forma de contratação do profissional contábil que realiza os serviços para a empresa, todos afirmaram que possuem profissional Contábil terceirizado, ou seja, a mesma contrata um escritório contábil que realiza os serviços para a empresa.

Quanto aos meios de comunicação estabelecidos entre a empresa e o Contador

Questionados quanto aos meios de comunicação utilizados para estabelecer contato entre a empresa e o profissional Contábil, obtiveram-se as seguintes respostas:

Tabela 06. Quanto à forma de comunicação entre o Contador e a Empresa

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Pessoalmente		33%
Via e-mail		0%
Por telefone		17%
Office Boy		50%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2012.

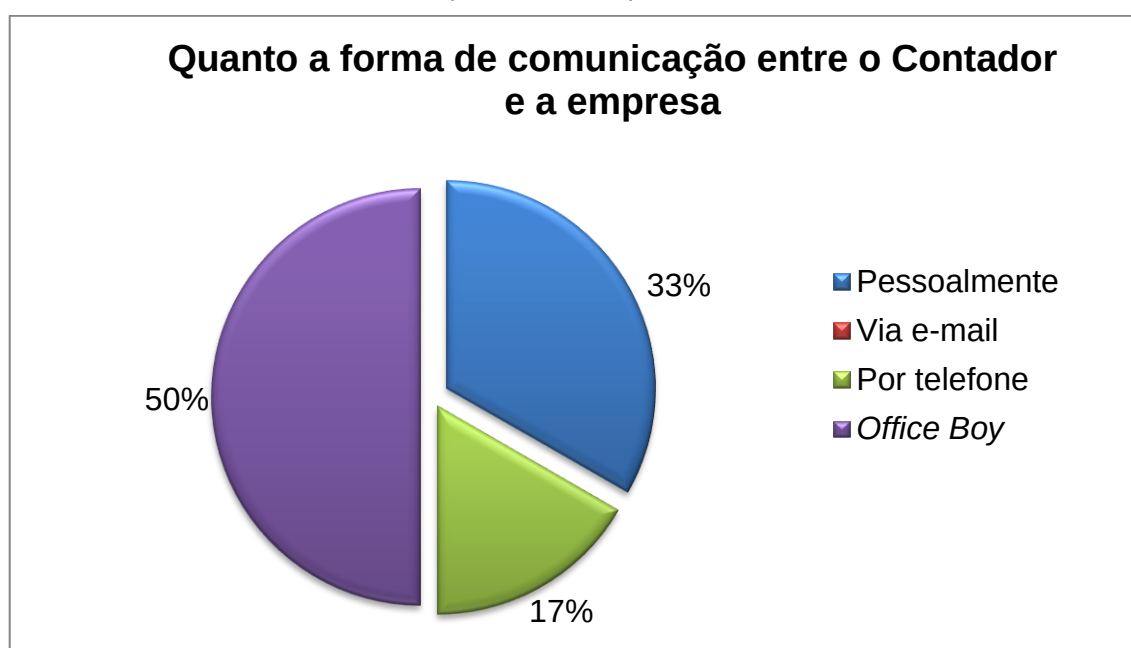


Gráfico 06. Quanto à forma de comunicação entre o Contador e a Empresa

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

Pode-se ver no gráfico 06 que 33% (trinta e três por cento) dos entrevistados afirmam que a comunicação entre a empresa e o Contador é estabelecida pessoalmente; 17% (dezessete por cento) afirmam que ocorre através de telefone e 50% (cinquenta por cento) afirmam que a comunicação entre a empresa e o profissional contábil é estabelecida através do *office boy*.

Quanto à frequência com que é estabelecido o contato entre a empresa e o profissional Contábil

Perguntado sobre a frequência que a empresa estabelece comunicação com o profissional contábil, os entrevistados afirmaram que:

Tabela 07. Quanto a frequência de contato entre empresa e Contador

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Diariamente	0	0%
Mensalmente	3	50%
De acordo com a necessidade	2	33%
Quando precisa de uma informação específica	1	17%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2012.

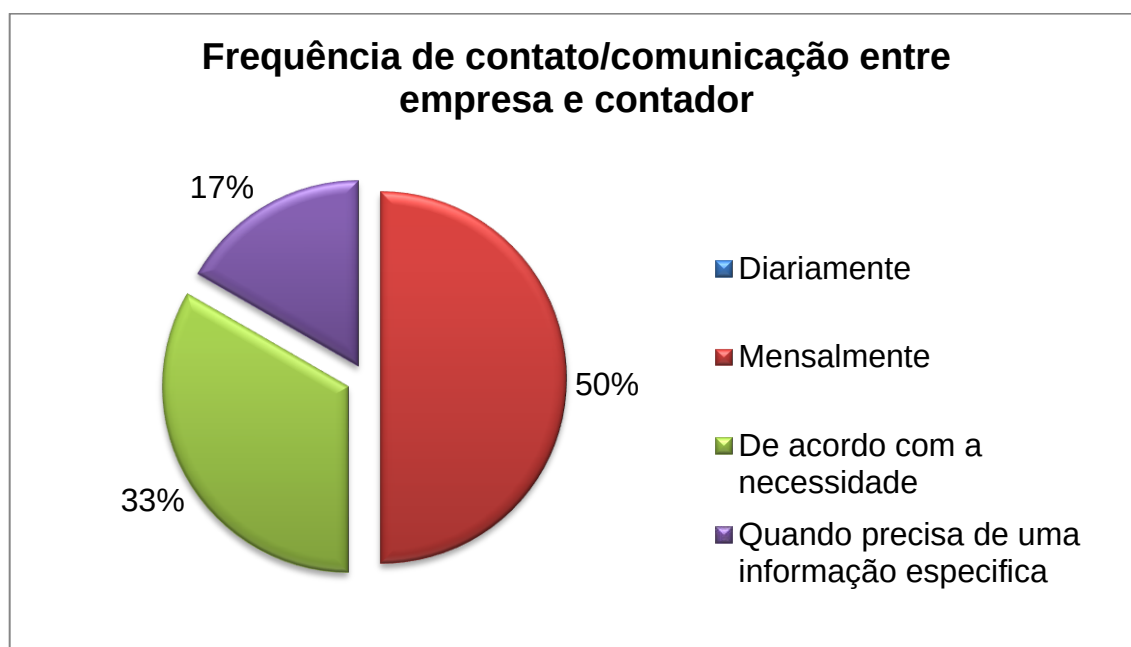


Gráfico 07. Quanto a frequência de contato entre empresa e Contador

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

O gráfico 07 apresenta que 50% (cinquenta por cento) dos entrevistados afirmam ter contato com o profissional contábil que presta serviços para empresa somente mensalmente; já 33% (trinta e três por cento) afirmam que o contato é estabelecido de acordo com a necessidade da empresa e 17% (dezessete por cento) quando precisam de alguma informação.

Quanto à avaliação com relação à comunicação estabelecida entre o profissional Contábil e a empresa.

Questionados com relação a avaliação que os entrevistados dariam sobre a comunicação estabelecida entre o profissional contábil e a empresa, os mesmos responderam o seguinte:

Tabela 08. Como você avalia a comunicação entre a empresa e o contador

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Ótima	0	0%
Boa	5	83%
Ruim	1	17%
Péssima	0	0%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

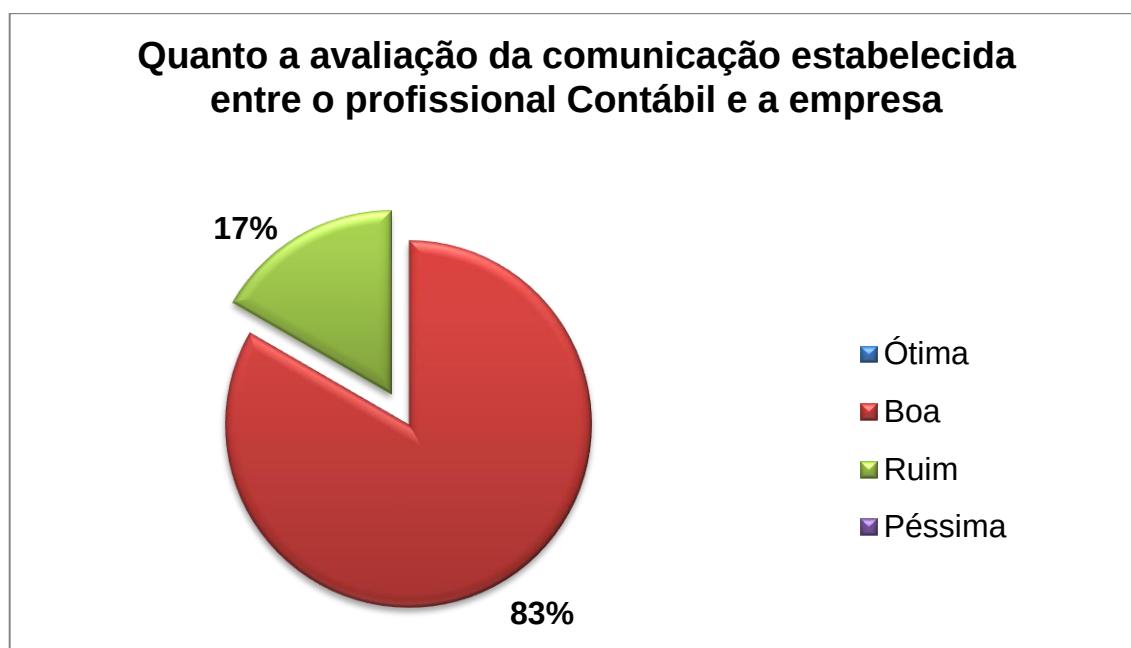


Gráfico 08. Quanto à avaliação da comunicação entre o Contador e a empresa

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

O gráfico 08 mostra como os entrevistados avaliam a comunicação entre o profissional Contábil e a empresa, onde 83% (oitenta e três por cento) consideram o processo de comunicação como sendo bom e 17% (dezessete por cento) consideram como sendo ruim.

Quanto à opinião sobre a utilidade da Contabilidade para a empresa

Questionados quanto a utilidade da Contabilidade para a empresa, questão a qual os mesmos poderiam escolher mais de uma opção, os entrevistados responderam o seguinte:

Tabela 09. Em sua opinião qual a utilidade da Contabilidade para sua empresa

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Nenhuma utilidade	0	0 %
Somente para atender as obrigações fiscais	4	45 %
Somente para cuidar das questões trabalhistas	3	33%
Para orientar e fornecer informações para a tomada de decisão na empresa	2	22 %

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

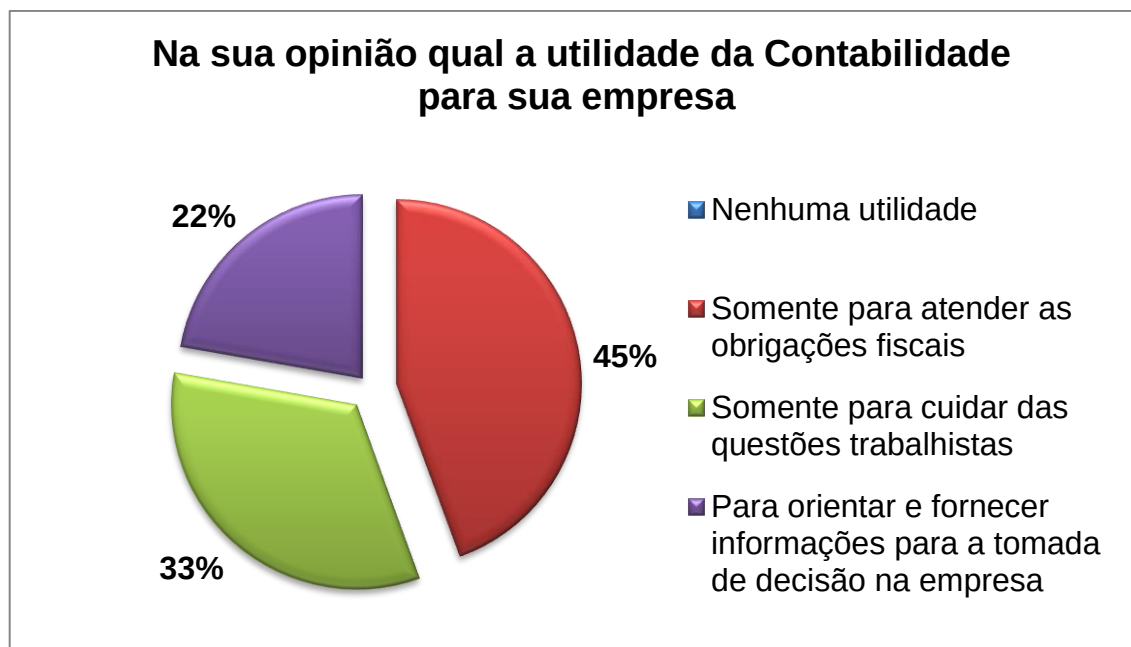


Gráfico 09. Em sua opinião qual a utilidade da Contabilidade para sua empresa

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

O gráfico 09 apresenta os dados com relação a opinião dos entrevistados quanto a utilidade da Contabilidade para a empresa, onde 45% (quarenta e cinco por

cento) optaram pela alternativa que a mesma serve para atender as obrigações fiscais; 33% (trinta e três por cento) afirmam que também serve para cuidar das questões trabalhistas e 22% (vinte e dois por cento) afirmam que também serve para orientar e fornecer informações para a tomada de decisão da empresa.

Quanto aos serviços utilizados da contabilidade pela empresa

Questionados quanto aos serviços que a empresa utiliza com relação a Contabilidade, os entrevistados optaram por:

Tabela 10. Quais serviços mais utilizados da contabilidade na sua empresa

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Maior parte fiscal (Cálculo de tributos, etc.)	6	67%
Fiscal e gerencial (Cálculo de tributos, informações gerenciais, etc.)	0	0%
Departamento RH (Cálculo folha de pagamento, etc.)	3	33%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

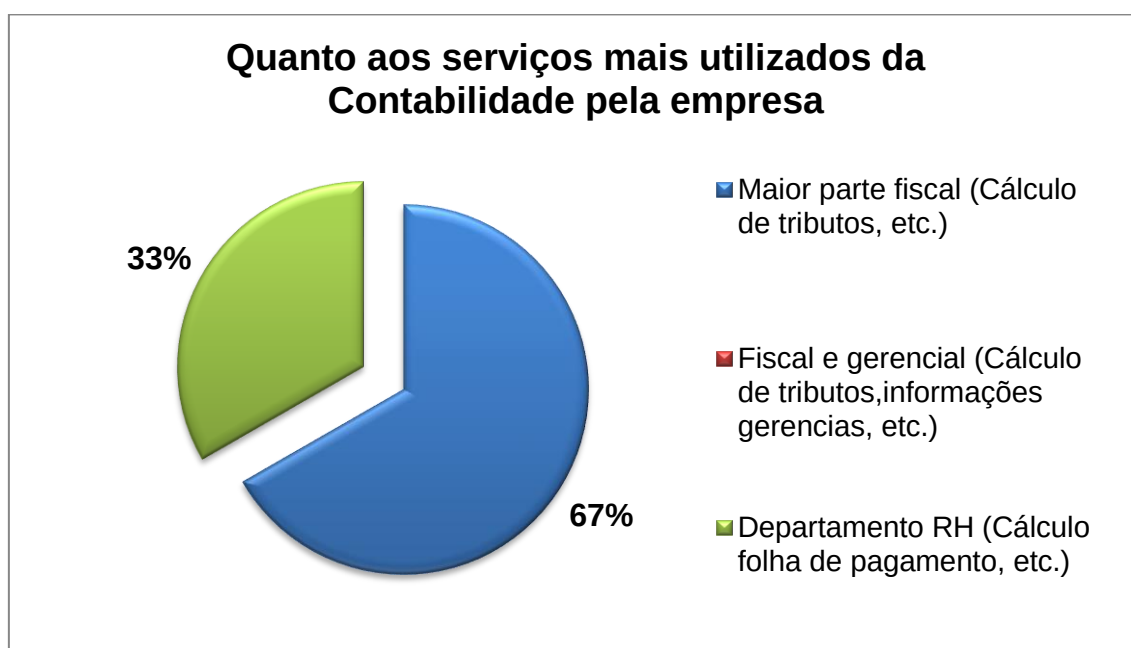


Gráfico 10. Quanto aos serviços mais utilizados da contabilidade pela empresa

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

Pode-se observar no gráfico 10 que dos entrevistados, 67% (sessenta e sete por cento) afirmam que os serviços utilizados são em sua maioria a parte fiscal que compõe o cálculo de tributos dentre outros; 33% (trinta e três por cento) por sua vez

afirmam que os serviços mais utilizados são os relacionados aos cálculos trabalhistas, folhas de pagamentos, etc.

Quanto à avaliação do profissional Contábil que presta serviços par a empresa

Tabela 11. Quanto à avaliação do profissional contábil que presta serviços para a empresa.

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
O serviço contratado é executado de forma correta e eficiente, porém os serviços ofertados é que são insuficientes	1	17%
Boa, quando solicitada ela sempre atende.	1	17%
De suma importância para o funcionamento junto às obrigações fiscais	1	17%
Um bom profissional, pois detém o conhecimento necessário para atender as necessidades da empresa.	2	32%
Falta mais comprometimento com o cliente	1	17%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

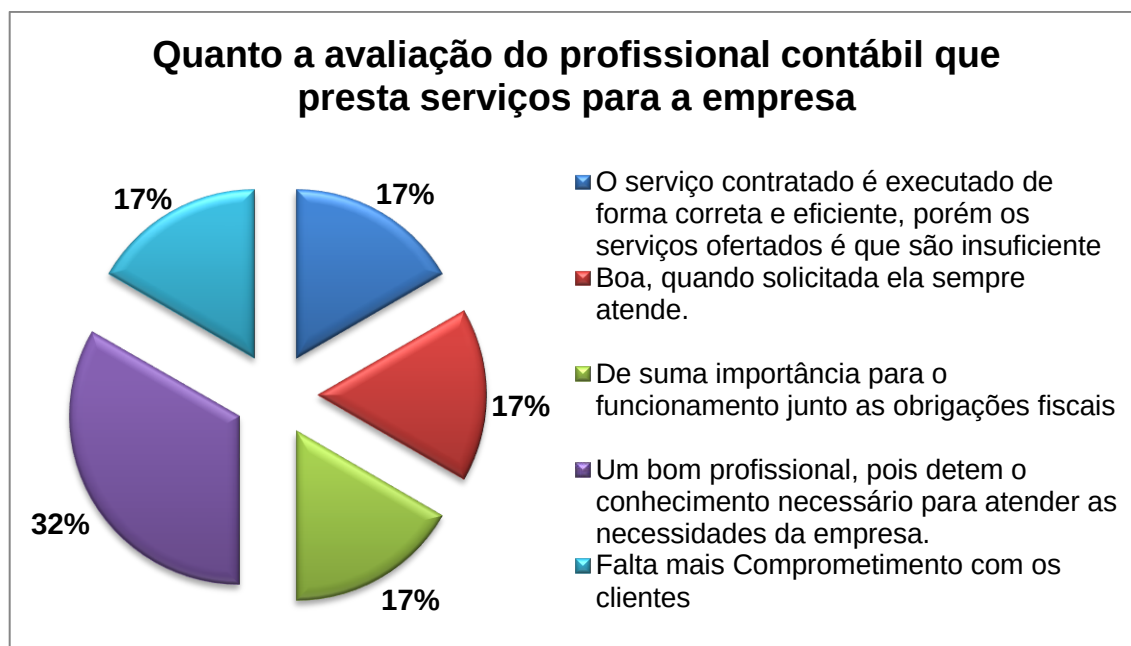


Gráfico 11. Quanto à avaliação do profissional contábil que presta serviços para a empresa

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

De acordo com o gráfico 11, 17% (dezessete por cento) dos entrevistados acreditam o serviço contratado é executado de forma correta, porém a quantidade de serviços que poderiam ser ofertados é insuficiente; 17% (dezessete por cento)

acredita que a prestação de serviço é boa e sempre é atendido quando solicitado; mesma porcentagem acredita que os serviços contábeis são de suma importância para o funcionamento da empresa, junto as obrigações fiscais; ainda 17% (dezessete por cento) e acredita que falta comprometimento com os cliente e 32% (trinta e dois por cento) acreditam que é um profissional que detém conhecimentos necessários para atender as necessidades da empresa

Quanto ao conhecimento sobre o significado/conceito de contabilidade gerencial

Questionados quanto ao conhecimento com relação a Contabilidade gerencial, os mesmo responderam que:

Tabela 12. Quanto ao conhecimento sobre o significado/conceito de contabilidade gerencial

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Sim, sei o que é a contabilidade gerencial	4	67%
Já ouvi falar em contabilidade gerencial mas não sei o que significa	0	0%
Não conheço o significado de contabilidade gerencial	2	33%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

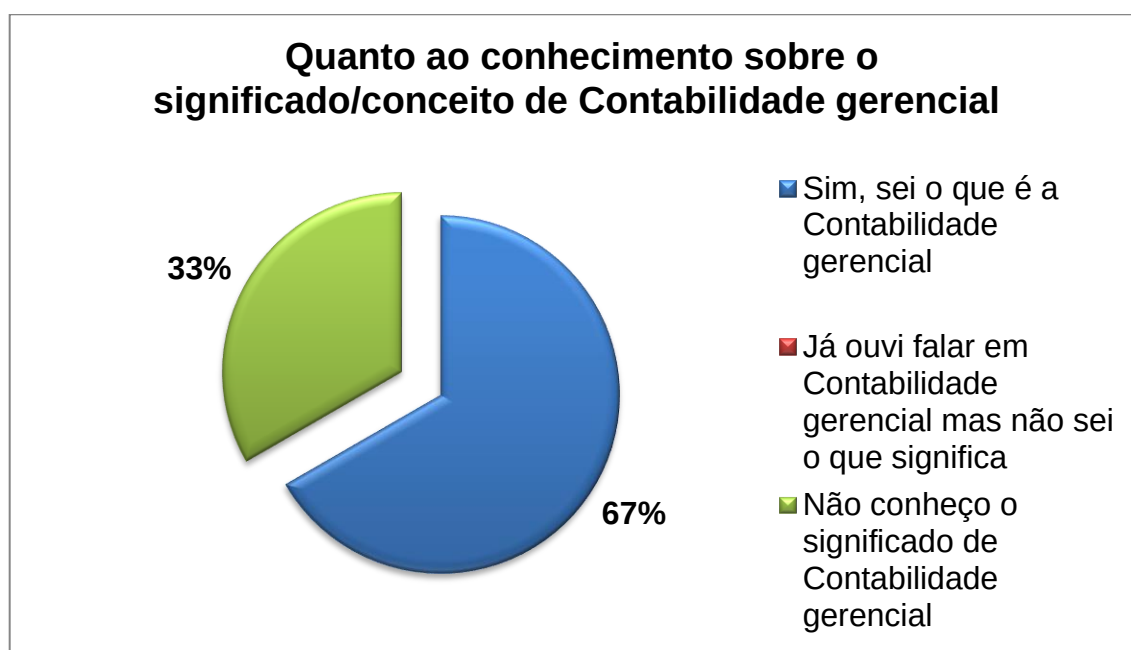


Gráfico 12. Quanto ao conhecimento sobre o significado/conceito de contabilidade gerencial

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

O gráfico 12 mostra que 67% (sessenta e sete por cento) dos entrevistados conhecem o conceito de Contabilidade gerencial e 33% (trinta e três por cento) afirmam não obter conhecimento sobre o tema.

Quanto à aplicabilidade da contabilidade gerencial na empresa

Perguntados se a empresa na qual atuam, utiliza a contabilidade gerencial, obteve-se as seguintes respostas:

Tabela 13. Quanto à aplicabilidade da contabilidade gerencial na empresa

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Sim	1	17%
Não	5	83%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

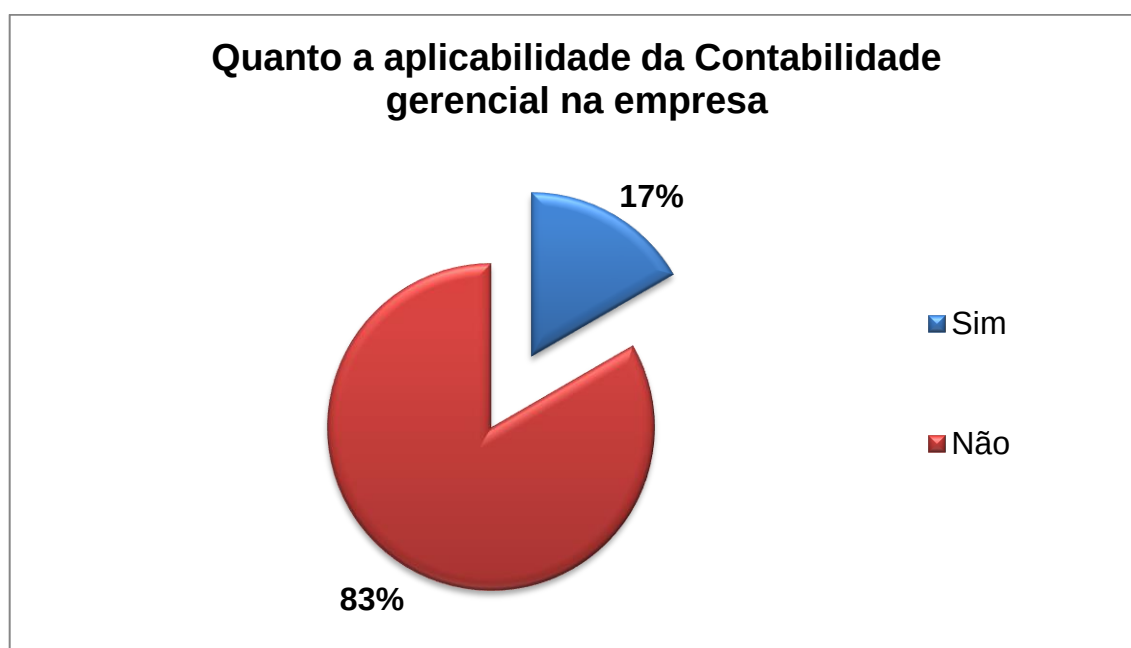


Gráfico 13. Quanto à aplicabilidade da contabilidade gerencial na empresa
Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

No gráfico 13 é possível ver que 17% (dezessete por cento) afirmam utilizar a Contabilidade gerencial na empresa e 83% (oitenta e três por cento) afirmam não utilizar.

Quanto ao conhecimento sobre significado/conceito de relatórios contábeis

Questionados se conhecem o significado de relatórios contábeis os entrevistados afirmaram que:

Tabela 14. Quanto ao conhecimento sobre significado/conceito de relatórios contábeis

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Sim	3	50 %
Não	3	50 %

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

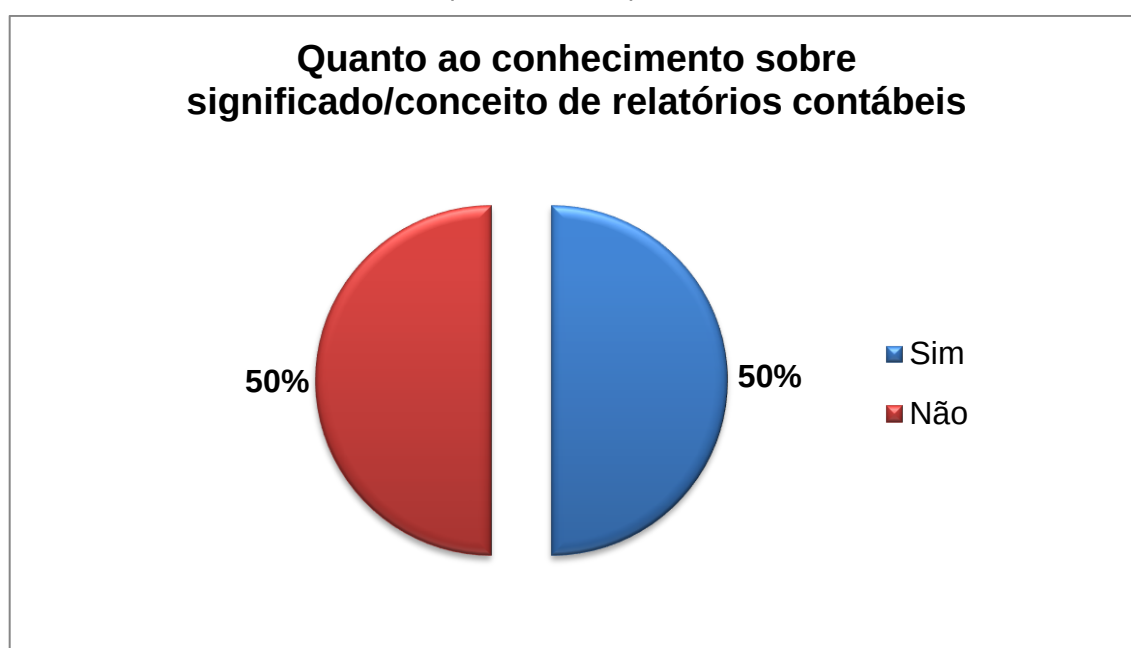


Gráfico 14. Quanto ao conhecimento sobre significado/conceito de relatórios contábeis
Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

Pode-se ver no gráfico 14 de 50% (cinquenta por cento) dos entrevistados afirmam conhecer o conceito de relatórios contábeis, porém 50% (cinquenta por cento) afirmam que não conhecem o significado.

Quanto ao profissional Contábil elaborar relatórios gerenciais referente à contabilidade da empresa

Foi perguntado se o profissional contábil elabora relatórios referente a contabilidade da empresa, os mesmos afirmaram que:

Tabela 15. Quanto ao profissional Contábil elaborar relatórios gerenciais para a empresa

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Sim, frequentemente	0	0%
Sim, somente quando solicitado	3	50%
Não, nunca emite relatórios	3	50%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

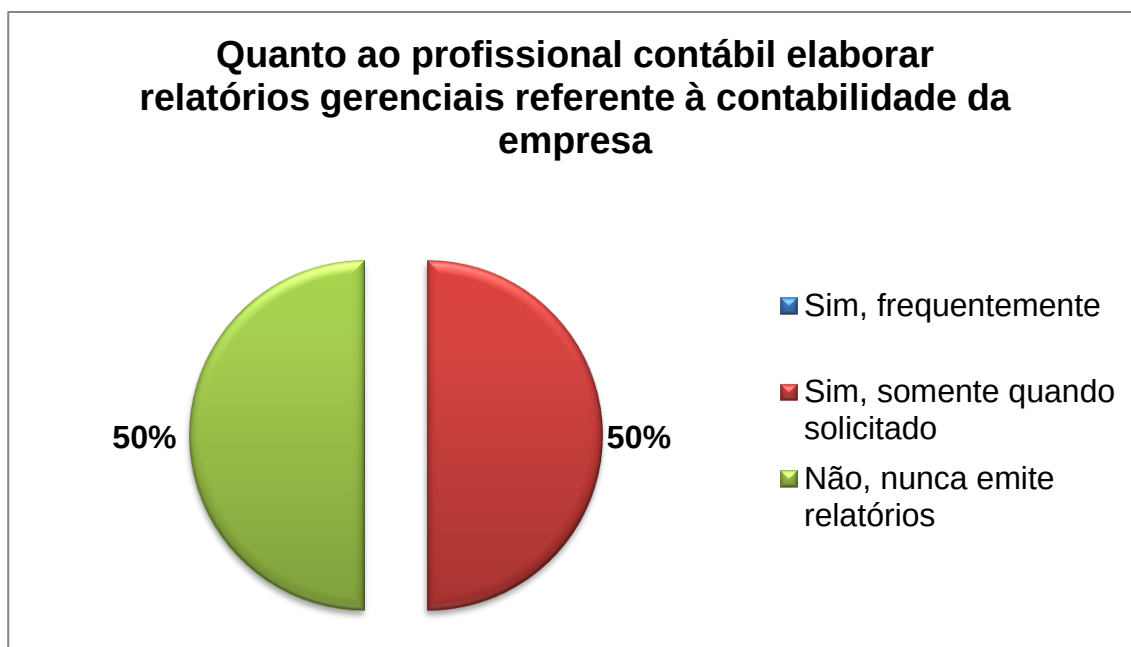


Gráfico 15. Quanto ao profissional Contábil elaborar relatórios gerenciais para a empresa

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

Verifica-se o gráfico 15 que 50% (cinquenta por cento) afirmam que o profissional contábil elabora relatório somente quando solicitado pela empresa e 50% (cinquenta por cento) afirmam que o mesmo nunca emite relatórios para controle da empresa.

Quanto às informações ou tipos de relatórios fornecidos pela contabilidade para a empresa

Foi perguntado sobre os tipos de relatórios e informações que a Contabilidade passa para a empresa, os entrevistados afirmam que:

Tabela 16. Quais as informações ou tipos de relatórios fornecidos pela contabilidade para a empresa

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Relatórios de demonstrações contábeis	4	57%
Relatórios de fluxo de caixa	0	0%
Relatórios de controle de bens patrimoniais	3	43%
Relatórios de controle de estoque	0	0%
Nunca recebeu relatórios	0	0%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

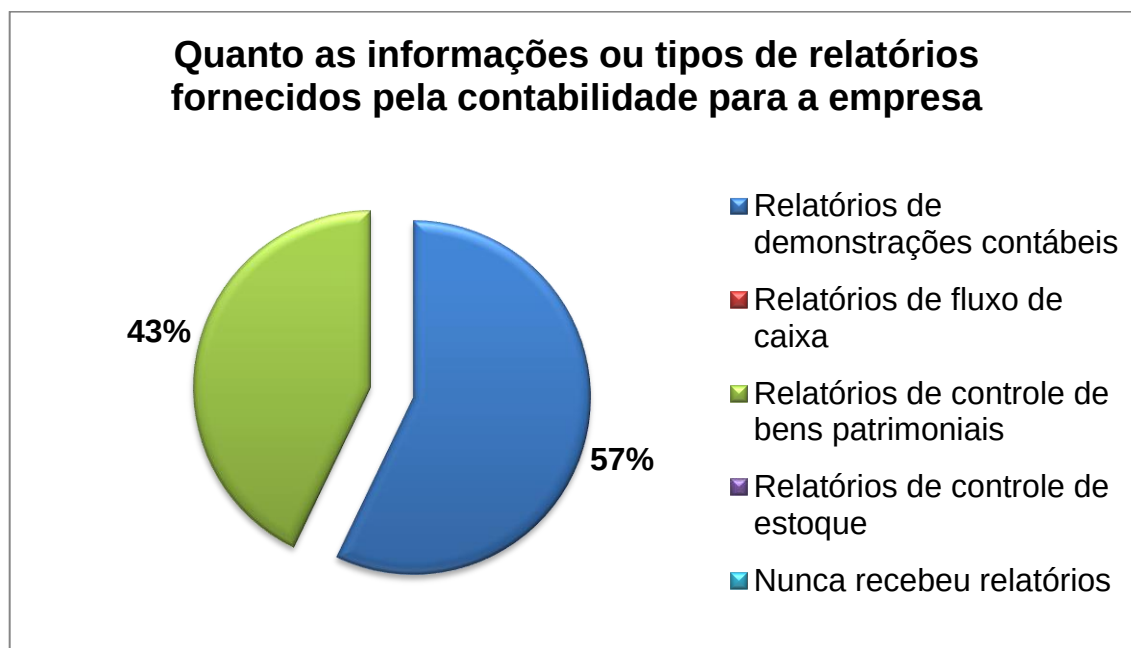


Gráfico 16. Quanto às informações ou tipos de relatórios fornecidos pela contabilidade

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

O gráfico 15 mostra que 57% (cinquenta e sete por cento) dos entrevistados afirmam que a contabilidade repassa relatórios sobre as demonstrações contábeis, porém 43% (quarenta e três por cento) afirmam que a contabilidade nunca forneceu relatórios para a empresa.

Quanto ao conhecimento com relação aos relatórios contábeis e sua influência para o desenvolvimento da empresa

Questionados quanto ao influencia que os relatórios contábeis pode ter para o desenvolvimento da empresa, os mesmos responderam que:

Tabela 17. Você tem algum conhecimento de como os relatórios gerenciais fornecidos pela contabilidade podem influenciar nos lucros da empresa

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Sim, possuo total conhecimento.	2	33%
Sim, mas não utilizo as informações repassadas.	1	17%
Não, não sei como os relatórios podem ajudar.	3	50%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

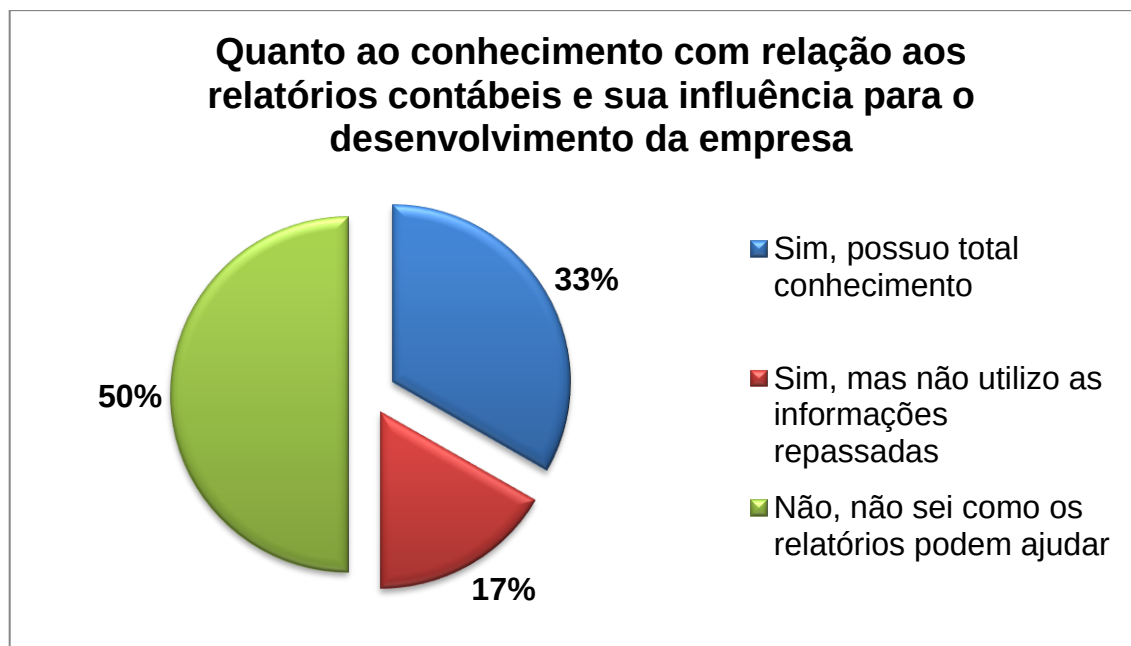


Gráfico 17. Quanto ao conhecimento com relação aos relatórios contábeis e sua influência para o desenvolvimento da empresa

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

Pode-se ver no gráfico 16 que 33% (trinta e três por cento) dos entrevistados afirma obter total conhecimento sobre a influencia dos relatórios para o desenvolvimento da empresa, 17% (dezessete por cento) tem conhecimento mas não utiliza o mesmo para ajudar nas tomadas de decisões e 50% (cinquenta por cento) afirmam que não possuem conhecimento sobre a importância desses relatórios para ajudar no desenvolvimento da empresa.

Quanto à utilização das informações contábeis para a tomada de decisões na empresa

Questionados quanto à utilização de informações contábeis para as tomadas de decisões na empresa, os mesmos afirmam que todos não utilizam as informações contábeis para a tomada de decisão, não tem noção de como a contabilidade e suas informações podem ajudar de alguma forma seus negócios, visto que as decisões são tomadas pelos proprietários sem o auxílio da contabilidade.

Quanto à utilização, se a mesma proporciona benefícios para a empresa

Questionados quanto à positividade em utilizar informações contábeis se os entrevistados saberiam informar quais os benefícios que essas informações poderia trazer para a empresa, os mesmos afirmaram que:

Tabela 18. Quais os benefícios que as informações contábeis podem trazer para a empresa.

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Não responderam	5	%
Os benefícios são muitos, ajudam a prevenir prejuízos futuros e um bom planejamento	1	%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

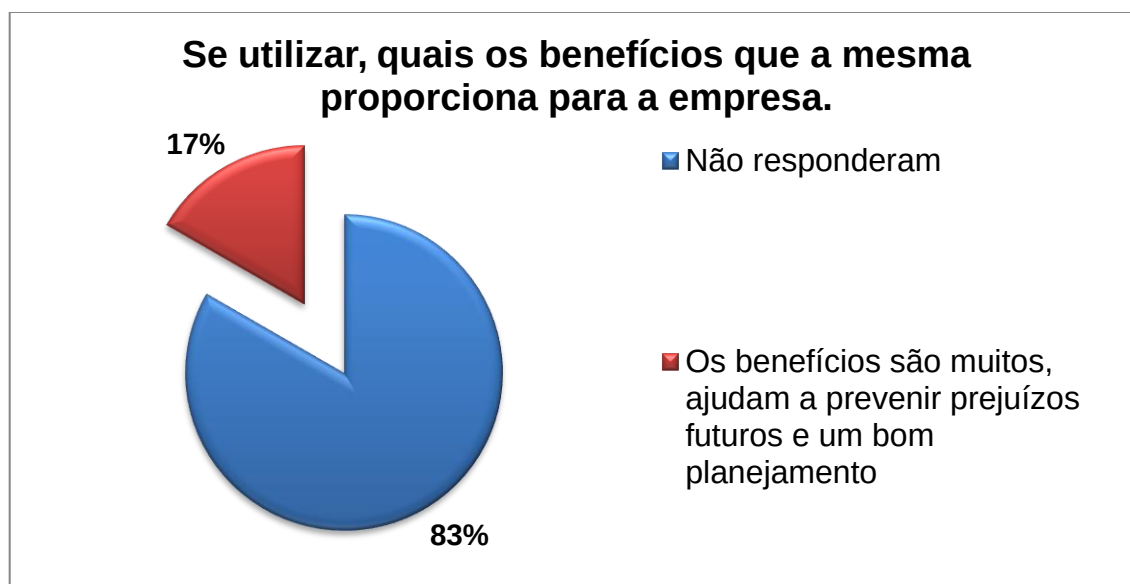


Gráfico 18. Quais os benefícios que as informações contábeis podem trazer para a empresa.

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

Pode-se observar no gráfico 18 que dos entrevistados, 83% (oitenta e três por cento) não responderam em virtude de não utilizar as informações contábeis; 17%

(dezessete por cento) por sua vez afirmam que os benefícios são diversos, uma vez que ajuda a prevenir e planejar um bom futuro a empresa.

Quanto a considerar eficaz ou não as informações que utiliza para a tomada de decisão da empresa

Foi questionado se os entrevistados consideram eficazes as informações que utilizam para as tomadas de decisões da empresa, os mesmos responderam que:

Tabela 19. Quanto a considerar eficaz as informações que utiliza para a tomada de decisão

Opções	Frequência	Porcentagem (%)
Não, pois não é feita de forma correta, as decisões são tomadas conforme as necessidades vão surgindo.	1	17%
Não, pois as informações que possuo ainda são mínimas para poder analisar a melhor forma de tomar a decisão certa.	1	17%
Não utilizo as informações.	1	17%
Seria de suma importância se existisse profissional comprometido com a sua profissão, pois facilitava o andamento de todos os segmentos comerciais, mais sempre eles esta usando o lucro e sempre a empresa fica no prejuízo	1	17%
Não responderam	2	32%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013

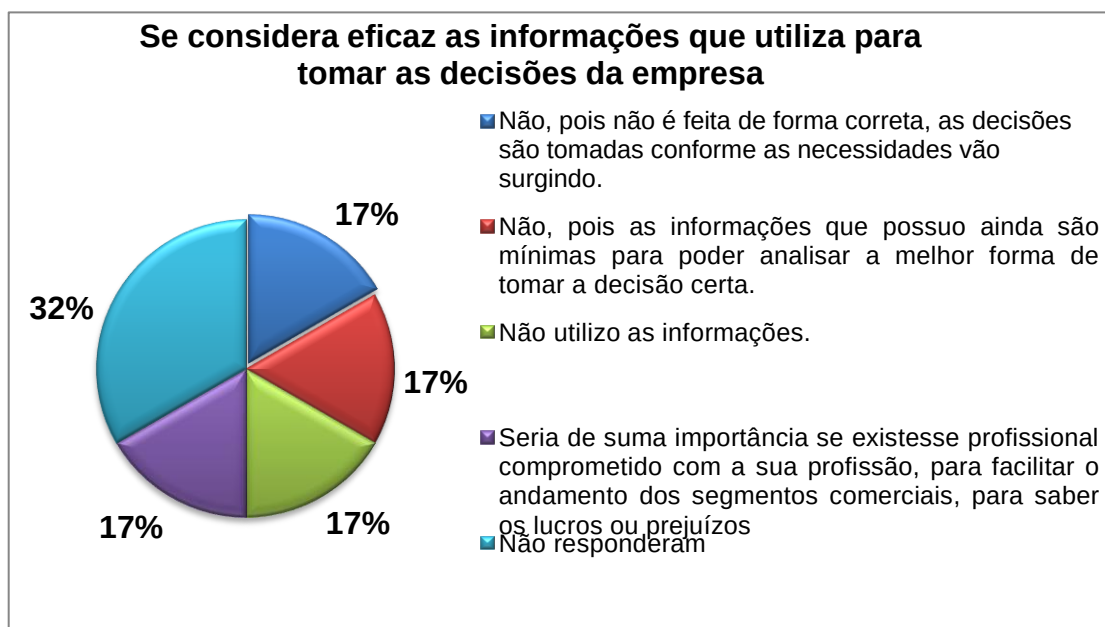


Gráfico 19. Quanto a considerar eficaz as informações que utiliza para a tomada de decisão.
Fonte: Pesquisa realizada pela autora, 2013.

Sobre os considerar eficaz as informações que utiliza para as tomadas de decisões, o gráfico 19 mostra que, 32% (trinta e dois por cento) dos entrevistados não responderam enquanto os demais afirmam que não considera eficaz, pois não é tomada as decisões de forma correta, somente de acordo com a necessidade; não possuem informações suficientes que possam auxilia-los nas tomadas de decisões e outros não consideram eficaz pois não tem um profissional eficiente que repassem essas informações necessárias a empresa.

3.4 ANÁLISE SOBRE OS GRAFICOS

De acordo com o estudo de caso aplicado no comércio varejista de ferragens e ferramentas, autopeças e lojas de materiais elétricos, observa-se que o gênero masculino é predominante, micro empreendedores que tocam seus próprios negócios, que não tem conhecimento suficiente de como a contabilidade gerencial pode ajudar na tomada de decisões sobre os seus negócios sendo que os mesmos estão cursando o ensino superior na área de ciências contábeis.

Inicialmente, buscou-se conhecer o tempo de atuação destas empresas na cidade de Itaituba-Pá sede da pesquisa. Sobre o assunto constatou-se que a maioria já está nesse segmento de mercado de um a três anos.

Desta forma, buscou-se com esta pesquisa de campo, tomar conhecimento sobre o processo de gestão das empresas que atuam no ramo de atividade de comércio de ferragens e ferramentas, autopeças e lojas de materiais elétricos, e seu conhecimento a cerca da contabilidade gerencial e como a utilizam no processo decisório.

Sobre a contabilidade das empresas entrevistadas, ficou constatado que todas possuem uma empresa terceirizada que presta seus serviços contábeis. É fato observar que, sendo estas micro e pequenas empresas, as mesmas não têm condições de contratar um contador para trabalhar exclusivo na empresa, notando assim que o serviço terceirizado atende de forma regular às necessidades desses clientes.

A contabilidade gerencial é uma ferramenta que se torna fundamental na gestão de qualquer empresa que tem o propósito de obter melhores resultados,

visando gerenciar de maneira mais eficaz todo o processo produtivo e organizacional das mesmas.

No entanto, no que diz respeito à tomada de decisão, foi percebido que os empresários tomam suas decisões apoiadas somente nas suas próprias constatações a cerca do negócio, onde o contador não é procurado por nenhum dos entrevistados quando se tem que tomar alguma decisão.

Muitas das micro e pequenas empresas no Brasil acabam fechando suas portas de forma espontânea, pelo fato de não possuírem um planejamento que condiz com a sua realidade e de não disporem de recursos que lhes permita um controle mais efetivo de sua gestão produtiva, administrativa e financeira.

É importante ressaltar que o trabalho em conjunto com o contador da empresa seria de total significância, visto que este pode fornecer dados financeiros que podem contribuir para ampliar o conhecimento econômico e financeiro dos negócios, pois como afirma Franco (1996:19), à contabilidade tem o papel de Registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio das entidades, objetivando fornecer informações, interpretações e orientação sobre a composição e as variações desse patrimônio, para a tomada de decisões de seus administradores.

As pesquisas evidenciam que, alguns dos entrevistados acreditam que a contabilidade deve ser utilizada somente para atender às obrigações fiscais. Os mesmos que não recorrem ao profissional contábil para que este o ajude fornecendo informações a cerca da empresa, ou seja, os entrevistados tem conhecimento de que a contabilidade pode contribuir para fornecer informações importantes, porém, na prática, não a utiliza para esse intuito.

Essa realidade fez com que a contabilidade se tornasse uma necessidade no que diz respeito ao controle das riquezas e do patrimônio das empresas, tendo em vista que ela possui instrumentos por meio dos quais busca comunicar a realidade econômica e financeira das empresas, atendendo aos anseios de seus usuários.

Sobre seu papel volta-se para afirmativa de Campiglia e Campiglia (1995:446), afirma que a contabilidade gerencial qualifica-se na adoção de critérios técnicos que visam ensejar a possibilidade de melhor avaliação do desempenho de administradores em face de suas responsabilidades, assim como ajustar

determinados valores à realidade de mercado e certos efeitos gerenciais da própria empresa.

Assim à medida que as micros e pequenas empresas e seus empresários foram necessitando de informações mais abrangentes de seus negócios, a contabilidade amplia seu campo de atuação junto às empresas, fornecendo informações mais imprescindíveis e completas e que eles possam ver nela um mecanismo que vai realmente contribuir para o processo decisório sobre a rentabilidade de seus negócios.

No entanto verifica-se de forma geral que os empresários em sua maioria conhecem o significado de contabilidade gerencial, sabem dos benefícios que a mesma pode trazer, porém não a pratica, o que pode resultar em atrasos no desenvolvimento da mesma, e em tomadas de decisões que podem prejudica-la.

CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, constata-se que a Contabilidade Gerencial é uma ferramenta que consegue fornecer informações amplas para os empresários que são responsáveis pela administração e controle das operações financeiras assim como dos processos produtivos na estrutura econômica da empresa. Ela auxilia os mesmos em suas funções gerenciais mais complexas e nas tomadas de decisões de forma mais segura e eficaz, se adaptam com facilidade às constantes mudanças no mercado, tendo em vista que a contabilidade gerencial tem por fim facilitar o planejamento, o controle, a avaliação de desempenho e a tomada de decisão.

O que se pode dizer diante do tema pesquisado, é que, nos dias de hoje, o mercado está cada vez mais competitivo e traz muitas exigências para qualquer instituição e mais ainda para as micro e pequenas empresas, que tem que enfrentar também as médias e grandes corporações do mundo dos negócios, e enfrentá-las não é uma tarefa fácil, no entanto, necessitasse de todas as ferramentas que a contabilidade dispõe para colaborar de forma objetiva e ampla com essas organizações tanto no processo de planejamento, controle e execução operacional, como no gerenciamento financeiro, social e econômico das mesmas, de maneira que as ajude a atender as demandas que viabilizem a permanência destas empresas no cenário econômico brasileiro.

Dessa forma, pode-se observar também que, ainda existem muitas dificuldades na gestão das micro e pequenas empresas, acredita-se que a informação gerada pela contabilidade gerencial pode ser de fundamental importância para uma gestão eficiente, pois, ela fornece dados que podem contribuir e ser um instrumento de apoio na tomada de decisões.

Nesse contexto, a figura do profissional contábil é indispensável, uma vez que este deve buscar trabalhar com as mudanças que a contabilidade vem sofrendo ao longo dos anos, o que mudou, quais as novas práticas contábeis que podem despertar nos empresários, o reconhecimento de que a contabilidade gerencial é uma ferramenta importante para seus negócios e o que se espera dela nesses novos tempos.

Diante do objetivo disposto por este trabalho, procurou-se analisar que o micro e pequeno empreendedor tem bastante dificuldade quanto à informação junto ao contador, o que observa no trabalho exposto é que muitos empresários não aplicam a contabilidade em seus negócios em virtude do profissional não dispor da informação para o mesmo, fazendo com o este seja visto como um colaborador indireto do governo, que dispõe somente de informações para meios fiscais.

Ficou constatado que embora eles reconheçam que a contabilidade gerencial contribui para o processo decisório, os entrevistados tem pouco conhecimento a cerca do tema, o que influencia na falta de interesse pelas informações e dados que ela pode lhe oferecer também.

No entanto, conclui-se que a Contabilidade Gerencial é de grande importância para as micros e pequenas empresas, e o processo de comunicação entre o contador e o empresário é a melhor forma da empresa conseguir garantir sua continuidade no mercado, assim ganha o empresário que terá mais lucros pois saberá a melhor decisão a ser tomada, ganha o contador, que terá sua profissão reconhecida e valorizada, ganha o país pela grande contribuição dos pequenos empreendimentos para a economia e ganha a Contabilidade por atingir seu objetivo: fornecer informações úteis à tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

ALVES, Valdivino. **O que é Contabilidade.** Disponível em: <http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/o-que-e-contabilidade-323/artigo/> 2008. Acessado em 02 de dezembro de 2013.

ATKINSON, Anthony A.; et al. **Contabilidade Gerencial.** Tradução de André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro. Revisão técnica de Rubens Famá. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

AUTRAN, Margarida; COELHO, Cláudio Ulysses F. **Básico de Contabilidade e Finanças.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.

BRASIL. **Código Civil.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm. Com acesso em 02 de novembro de 2013

BRASIL. Receita Federal. **Micro empresa e empresa de pequeno porte.** Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/dipj/2004/pergresp2004/pr110a202.htm>. Com acesso em 02 de novembro de 2012.

CAMPIGLIA, Américo Oswaldo; CAMPIGLIA, Oswaldo Roberto P. **Controle de gestão: controladoria financeira das empresas.** São Paulo: Atlas, 1995.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **Código de ética profissional do contador.** Disponível em: www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_803.doc. Com acesso em 02 de novembro de 2013.

CHÉR, Rogério. **A gerencia das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las.** Ed. 2ª, São Paulo: Maltese, 1991.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos na organização.** 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FAVERO, Hamilton Luiz. **Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1997.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral** 23 ed. Ed. Atlas. São Paulo, 1997.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2006.

HERMAN JR., Frederico. **Contabilidade Superior (Teoria Econômica da Contabilidade)** 9ª edição, Ed. Atlas. São Paulo, 1972.

ILAÍDES, Larissa. **Como abrir uma empresa: passo a passo para o registro**. Disponível em: <http://www.perfecta.com.br/blog/como-abrir-uma-empresa-passo-registrar-montar-negocio/>. Com acesso em 07 de novembro de 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; PEREIRA, Elias. **Dicionário os termos de contabilidade**. São Paulo, Editora: Atlas, 2001.

IUDÍCIBUS, Sérgio de e MARTINS, Eliseu. **Contabilidade: uma visão crítica e o caminho para o futuro**. São Paulo: CRCSP, 1999.

LIMA, Arievaldo Alves. **A Evolução Histórica da Contabilidade**. Grupo Administração. Universidade Virtual. 2005.

LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. Willian. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Makron Books, 1997.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 14º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATOS, Gustavo Gomes de. **Comunicação empresarial sem complicação: como facilitar a comunicação na empresa, pela via da cultura e do diálogo**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

NEVES, Silvério das; VICECONTE, Paulo E. V. **Contabilidade básica**. 13 Ed. São Paulo: Frase Editora, 2006.

OLIVEIRA, Marilisa Montoani de. **Contabilidade gerencial: a aplicação na gestão de microempresas e empresas de pequeno porte**. 2005. 71f. Monografia. Universidade de Taubaté. 2005.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial – Um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 1996.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 24. Ed. São Paulo: Saraiva 2003.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. Ed. Atlas. 5ª Edição. São Paulo, 2010.

SANTOS, Leidimar C. dos. LAGO, Adréa. **Contabilidade Gerencial**. Disponível em: <http://perfildocontador.weebly.com/contabilidade-gerencial.html>. Com acesso em: 20 de outubro de 2013.

SANTIAGO, Marlene Ferreira. **O efeito da tributação no planejamento financeiro das empresas prestadoras de serviços: um estudo de caso de desenvolvimento regional**. 2006. Dissertação de Mestrado – Universidade de Taubaté, 2006.

SEBRAE. **Critérios e conceitos para classificação de empresas**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/uf/goias/indicadores-das-mpe/classificacao-empresarial/criterios-e-conceitos-para-classificacao-de-empresas/criterios-e-conceitos-para-classificacao-de-empresas>. Com acesso em: 02 de novembro de 2013.

SILVA, Daniel Salgueiro. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas**. 5.ed. Brasília: CFC: Sebrae, 2002.

SILVA, Tania Moura. **Currículo Flexível: Evolução e Competência**. Artigo publicado na Revista Brasileira de Contabilidade do CFC, edição Ano XXIX – No. 121 – Janeiro/Fevereiro 2000 – páginas 23 a 27. Acessado dia 30 de julho de 2013.

VASCONCELOS, Charlyton. **Origem da Contabilidade Gerencial**. 2009. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/administracao-e-negocios/origem-da-contabilidade-gerencial/27745/>. Com acesso em 02 de novembro de 2013.

APÊNDICE

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - CESUPI
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO

Este questionário destina-se apenas para fins acadêmicos, portanto o seu preenchimento não acarretará quaisquer danos para o funcionário, à empresa ou proprietário. Sua opinião é de fundamental importância e suas respostas permanecerão sob sigilo.

1) Nome da empresa _____

2) A empresa se enquadra em que porte?

- a) () Micro Empresa – ME
- b) () Empresa de Pequeno Porte – EPP
- c) () Outros. _____

3) Qual o ramo de atuação da empresa?

R: _____

4) Quanto tempo a empresa está atuando no mercado?

- a) () Menos de 1 ano.
- b) () De 1 a 3 anos
- c) () De 4 a 6 anos
- d) () De 7 a 9 anos
- e) () Mais de 10 anos

5) A empresa possui profissional contábil contratado?

- a) () Sim, possui Contador terceirizado.
- b) () Sim, possui contador exclusivo para a empresa.
- c) () Não, não possui contador.

6) Como é estabelecida a comunicação entre o Contador e a empresa?

- a) () Pessoalmente
- b) () Via e-mail
- c) () Por telefone
- d) () Office Boy
- e) () Outros. _____

7) Como você avalia a comunicação entre a empresa e o Contador?

- a) () Ótima, nada a reclamar.
- b) () _____

8) Na sua opinião qual o papel da Contabilidade junto a empresa?

(podendo marcar mais de uma opção se achar necessário):

- a) ☐ Considero como mais uma despesa.
- b) ☐ Apenas para obter informações para a tomada de decisões da empresa.
- c) ☐ Apenas para me manter informado quanto ao resultado financeiro da empresa.
- d) ☐ Apenas para calcular os tributos, fazer folhas de pagamentos, etc.
- e) Outros. Especifique: _____

9) Você utiliza as informações contábeis para a tomada de decisão na empresa?

- a) ☐ Sim
- b) ☐ Não

10) Se utilizar, quais os benefícios que a mesma proporciona para a empresa?

R: _____

11) Como você avalia o profissional contábil que presta serviços para sua empresa?

R: _____

12) Você conhece o significado/conceito de Contabilidade Gerencial?

- a) ☐ Sim, sei o que é a Contabilidade Gerencial.
- b) ☐ Já ouvi falar em Contabilidade Gerencial mas não sei o que significa.
- c) ☐ Não conheço o significado de Contabilidade Gerencial.

13) Sua empresa utiliza a Contabilidade Gerencial?

- a) ☐ Sim
- b) ☐ Não

14) Seu contador efetua relatórios gerenciais referente a contabilidade da empresa?

- a) ☐ Sim, frequentemente.
- b) ☐ Sim, somente quando solicitado.
- c) ☐ Não, nunca emite relatórios.
- d) Outros. _____

15) Você tem algum conhecimento de como os relatórios gerenciais podem influenciar nos lucros da empresa?

- a) ☐ Sim, possuo total conhecimento.
- b) ☐ Sim, mas não utilizo as informações para tal.
- c) ☐ Não, não sei como os relatórios podem ajudar.
- d) Outros. _____

16) Quais os benefícios da Contabilidade Gerencial para a sua empresa atualmente?